



FCDEF FACULDADE DE CIÊNCIAS DO
DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Universidade de Coimbra**

**Edgar Filipe Santos Oliveira Moreto
2006023072**

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

**COIMBRA
2011**

EDGAR FILIPE SANTOS OLIVEIRA MORETO

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Relatório final de estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de mestre em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, realizado sob orientação científica da Professora Doutora Elsa Silva e co-orientação do Professor Fernando Leite.

Professora Orientadora: Doutora Elsa Silva

Professor Co-orientador: Fernando Leite

COIMBRA

2011

Esta obra deve ser citada como: Moreto, E. (2011). *Relatório Final de Estágio*. Relatório de Estágio. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Ao meu pai.

AGRADECIMENTOS

Acredito que o caminho percorrida ao longo de dezassete anos de percurso académico foi guiado por um objectivo claro que nos melhores e piores momentos foi mantido presente pela acção de muitas pessoas. A nível académico e pessoal o meu sincero agradecimento.

À Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra pela formação transmitida com particular agradecimento aos seus docentes dos quais desta os professores Miguel Fachada, Paulo Nobre, António Figueiredo, Manuel João Coelho e Silva, Alain Massart, Luís Rama, Maria João e Ana Rosa.

À professora orientadora Elsa Silva não só pelos anos de contacto ao longo da licenciatura e mestrado mas também à opinião crítica formulada ao longo do estágio pedagógico.

Ao professor Fernando Leite pela sua orientação mas sobretudo pelos conhecimentos transmitidos e a amizade que muito prezo.

À Escola Básica Castro Matoso na pessoa do seu Director pelo acolhimento neste ano de estágio e por também ter feito parte do meu percurso académico enquanto aluno.

Aos professores de Educação Física que tanto me marcaram como o professor Fernando Leite, José Teixeira, Neil e Elsa.

À professora Ana Oliveira pela possibilidade que me deu de poder adquirir competências que me permitirão assumir o cargo de Director de Turma.

Aos meus amigos Diogo Assunção e Luís Santos por terem embarcado nesta aventura e terem sido como irmãos durante este ano. A vossa amizade, apoio, ajuda e companheirismo não será nunca esquecida.

À minha família, sem excepções, porque nos bons e maus momentos foi suporte capaz de me trazer a este ponto da minha vida, a TODOS o meu muito obrigado.

Ao meu avô Carlos porque sem ele não seria possível chegar a este momento da minha vida.

À minha namorada porque como ninguém me compreende, entende e aceita, pelo apoio incondicional e por cada dia AMO-TE.

Aos meus amigos, todos eles que há mais ou menos tempo na minha vida, são todos de uma extrema importância para mim. O vosso apoio foi determinante.

Por fim aos meus alunos, são demasiado especiais para mim e faltam as palavras para dizer o que sinto por vocês.

A todos o meu mais sincero agradecimento, nada seria possível sem vós.

RESUMO

Este documento pretende ser expositivo e reflexivo da actividade desenvolvida durante o estágio pedagógico decorrido no ano lectivo de 2010/2011. O estágio pedagógico foi realizado com vista à obtenção da profissionalização docente, condição indispensável para que possa leccionar em contexto escolar. Será realizada uma exposição das minhas vivências que posteriormente será alvo de uma reflexão crítica cuidada. Ao longo deste ano foram postas em prática as aprendizagens realizadas no meu percurso académico através da realização de uma acção em autónoma e em momentos específicos conjunta, com supervisão atenta e permanente. Neste documento será realizada uma abordagem à dimensão de ensino-aprendizagem e também à dimensão ético-profissional (descrição), para além da referência ao ensino aprendizagem, formação, ética profissional, questões dilemáticas e as respectivas conclusões (reflexão). A produção deste documento pretende cumprir as regras da sua realização de forma integral e ser prova do meu desempenho durante o estágio pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: ESTÁGIO PEDAGÓGICO. PROFESSOR. EDUCAÇÃO FÍSICA. FORMAÇÃO. ENSINO APRENDIZAGEM. ÉTICA PROFISSIONAL. PLANEAMENTO. REALIZAÇÃO. AVALIAÇÃO.

ABSTRACT

This document is intended to be expository and reflective of the activity during the teaching practice that took place in the academic year 2010/2011. The teaching practice was undertaken with a view to obtaining teacher professionalization, which is essential to teach in schools. It will be an exhibition of my experiences that will later be the subject of a careful critical reflection.

Throughout this year were put into practice the knowledge acquired in my academic career by performing an independent and sometimes joint action, with close and permanent supervision. In this document will be made an approach to the dimension of teaching and learning and also to professional and ethical dimension (description), together with the reference to the teaching and learning, formation, professional ethics, dilemmas and the respective conclusions (reflection). The production of this document is intended to comply with the rules of its realization in full and be proof of my performance during teaching practice.

KEYWORDS: TEACHING PRACTICE. TEACHER. PHYSICAL EDUCATION. FORMATION. TEACHING LEARNING. PROFESSIONAL ETHICS. PLANNING. PERFORMANCE. EVALUATION.

Índice

1.	Introdução	1
2.	Espectativas Iniciais	2
3.	Actividades desenvolvidas	4
3.1.	Planeamento	4
3.1.1.	Plano Anual	4
3.1.2.	Unidades Didácticas	5
3.1.3.	Planos de Aula	6
3.2.	Realização	7
3.2.1.	Instrução	7
3.2.2.	Gestão	9
3.2.3.	Clima/Disciplina	10
3.2.4.	Decisões de ajustamento	10
3.3.	Avaliação	11
3.3.1.	Avaliação Inicial	11
3.3.2.	Avaliação Formativa	12
3.3.3.	Avaliação Teórica	12
3.3.4.	Avaliação Contínua	13
3.3.5.	Avaliação Sumativa	13
3.3.6.	Avaliação Final	13
3.4.	Componente Ético-profissional	14
4.	Justificação das opções tomadas.....	17
5.	Ensino Aprendizagem.....	20
5.1.	Aprendizagens realizadas	20
5.2.	Aprendizagens dos alunos	23

5.3.	Inovação nas práticas pedagógicas	25
6.	Formação	28
6.1.	Dificuldades sentidas e formas de resolução	28
6.2.	Formação Contínua.....	30
7.	Ética Profissional.....	33
7.1.	Iniciativa e responsabilidade.....	33
7.2.	Trabalho individual e de grupo	34
8.	Questões dilemáticas	36
8.1.	“Sociedade Escola”	36
8.2.	O perfil do professor	37
8.3.	Roulement.....	37
8.4.	Jogos Desportivos Colectivos.....	38
9.	Conclusões.....	39
9.1.	Impacto do Estágio	39
9.2.	Prática Pedagógica Supervisionada	40
9.3.	Experiência Pessoal e Profissional	42
10.	Referências	45
10.1.	Normativas	45
10.2.	Documentais.....	45
10.3.	Bibliográficas	45
10.4.	Informáticas.....	46

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO I - PLANEAMENTO ANUAL PREVISTO

ANEXO II – ROULLEMENT

ANEXO III – PLANO DE AULA E REFLEXÃO

ANEXO IV – EXTENSÃO E SEQUÊNCIA DE CONTEÚDOS

ANEXOS V – GRELHA DE OBSERVAÇÃO

ANEXOS VI – GRELHA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

ANEXOS VII – GRELHA DE AVALIAÇÃO SUMATIVA

1. Introdução

O presente documento é denominado de Relatório Final de Estágio e é realizado no âmbito da unidade curricular de Estágio Pedagógico e Relatório de Estágio, pertencente ao 2º semestre do 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Previamente à realização deste relatório existe um percurso académico realizado com sucesso que culminou este ano com a frequência ao 2º ano de mestrado do qual o presente documento significa a realização do último momento de produção pessoal na obtenção da profissionalização que me permita ser um docente de Educação Física.

Este documento será ainda alvo de uma defesa pública que decorrerá em data a designar e nesse âmbito fará parte da avaliação que me será atribuída na unidade curricular acima referida.

Neste documento serão seguidos os referenciais que foram apresentados no regulamento e estrutura de elaboração do relatório final de estágio, disponibilizado para todos os alunos que realizaram o estágio pedagógico no presente ano lectivo. Este documento é composto essencialmente por duas grandes partes. Inicialmente, será realizada uma descrição com apresentação dos momentos experienciados ao longo do estágio pedagógico na dimensão de ensino-aprendizagem (planeamento, realização e avaliação) e na dimensão ético-profissional e, posteriormente, uma reflexão onde serão abordados pontos relacionados com o ensino-aprendizagem, formação, ética-profissional e questões dilemáticas para além da natural apresentação das conclusões retiradas da realização do estágio pedagógico.

É minha intenção que este documento esteja correctamente produzido e seja uma reprodução fiel da minha actividade de estágio que se tornou bem mais do que a simples realização de um pressuposto legal para obtenção da profissionalização docente.

2. Expectativas Iniciais

No momento de concurso ao Estágio Pedagógico, a realização do Projecto Individual de Formação permitiu-me explicar quais as expectativas que tinha, inicialmente, com o Estágio Pedagógico.

O que inicialmente era um desejo de cumprimento de um pressuposto legal para a obtenção da profissionalização, hoje é muito mais do que isso. O ano de Estágio é fundamental no processo de formação de qualquer professor, e ainda mais em casos como o meu, porque é o primeiro contacto que tenho com a realidade escolar, com uma turma que aprenderá em função do que eu lhes souber ensinar e também porque a responsabilidade cresce a cada dia que passa e com as tarefas diárias e pontuais que vou tendo de realizar.

Sob um ponto de vista formativo, é minha intenção adquirir competências essenciais para o futuro na profissão de professor, tais como a organização e direcção de situações de aprendizagem (sempre que possível com um planeamento direccionado para diferentes grupos de nível); conhecer os conteúdos a ensinar para cada matéria, saber adequá-los e ensiná-los em sequências lógicas de progressões pedagógicas; apoiar os diferentes alunos de forma a conseguir potenciar as suas capacidades levando-os a adquirir habilidades essenciais que os levem a momentos de sucesso nas suas actividades; envolver os alunos no processo formativo; promover a aquisição e consolidação de valores como o trabalho de equipa, solidariedade, competitividade saudável, ética desportiva, responsabilização pessoal, cooperação, etc.

Quanto ao acto de ensinar, ou seja, o momento da aula (o contacto com os alunos), as minhas expectativas prendem-se com a aprendizagem dos alunos a meu cargo correspondendo às suas expectativas e necessidades, considerando a sua personalidade e capacidade individual, ao ensino que eu planeio e produzo. Assim sendo, é óbvia a minha intenção de contribuir de forma decisiva para o desenvolvimento formativo dos alunos (nas suas vertentes psico-motora, cognitiva e sócio-afectiva).

É uma preocupação constante para mim conseguir lidar na aula com os alunos controlando os, quase inevitáveis, conflitos que ocorrem diariamente entre eles e entre eles e os docentes que muitas vezes levam à ocorrência de momentos muito desagradáveis e que ferem ambas as partes. O controlo e disciplina dos que estão sob minha alçada são característicos da minha acção enquanto profissional na área do treino

desportivo e pretendo aplicá-los enquanto profissional na área do ensino da Educação Física.

Tendo em conta uma função organizativa cada vez mais presente na profissão de professor é também minha intenção adquirir competências para futura execução do cargo de Director de Turma (com o desenvolvimento do projecto de assessoria).

Estas e outras competências são essenciais, no meu ponto de vista, para um desenvolvimento profissional bem fundamentado que me permita, no futuro, ser efectivamente um professor de qualidade e que imprima qualidade em qualquer tarefa que lhe seja solicitada. O processo de aprendizagem é permanente mas uma base sólida de conhecimentos adquirida neste Estágio Pedagógico é vital para a assimilação de aprendizagens futuras.

3. Actividades desenvolvidas

3.1. Planeamento

3.1.1. Plano Anual

Ao nível do planeamento as actividades desenvolvidas tiveram diferentes objectivos e finalidades de acordo com as necessidades que foram surgindo do primeiro ao último dia do estágio pedagógico.

A actividade de planeamento foi a primeira a realizar no âmbito do estágio pedagógico, desde logo pela necessidade de realizar o planeamento anual de turma através do desenvolvimento de trabalho colectivo e individual. Inicialmente foi desenvolvido o trabalho conjunto de caracterização do meio, agrupamento, escola e da disciplina de educação física quanto aos recursos temporais, espaciais e materiais. Todos estes dados foram recolhidos e integrados num documento único que, possuindo toda esta informação, foi complementado pelas informações especificamente relacionadas com a leccionação da disciplina de educação física para a turma a meu cargo de acordo com a Portaria nº1097/2005, de 21 de Outubro.

Toda a actividade de recolha de informações relativas à turma a meu cargo foi fruto de um trabalho individual que teve início na primeira aula com a apresentação de um questionário individual. Os dados, após recolha, foram devidamente tratados e analisados com realização de uma reflexão sobre os mesmos, compondo assim a caracterização da turma utilizada no âmbito do plano anual mas também como complemento ao projecto curricular de turma. A produção do planeamento anual de turma foi também realizada no âmbito da criação do plano anual com a estipulação, dos momentos de contacto com a turma ao longo do ano lectivo relativamente a cada uma das unidades didácticas a abordar e actividades a desenvolver pelo núcleo de estágio.

A construção deste documento foi produzida tendo sempre presente um conjunto de documentos indispensáveis à sua realização tais como o Programa Nacional de Educação Física para o 3º ciclo, Plano Anual de Educação Física da escola para o 3º ciclo, o *roullement*, o regulamento interno da escola, o inventário de material e o projecto educativo do agrupamento.

3.1.2. *Unidades Didácticas*

Desenvolvida a construção do plano anual a nova fase de planeamento dizia respeito às unidades didácticas a abordar ao longo do ano lectivo, tendo como referenciais o Programa Nacional de Educação Física para o 3º ciclo e também o Plano Anual de Educação Física da escola para o 3º ciclo. Embora estivessem estipulados no Plano Anual de Educação Física quais as unidades didácticas a desenvolver e os objectivos (gerais, específicos e mínimos) a atingir, bem as regras de avaliação, o Programa Nacional de Educação Física foi sempre um importante referencial pelo objectivo presente de levar os alunos a atingir competências de final de ciclo. Desta forma estaria à disposição de cada professor redefinir alguns dos parâmetros que se encontram no Plano Anual de Educação Física da escola. Para dar início à definição das unidades didácticas foi sempre tido em conta a caracterização criada no plano anual sobre os recursos disponíveis para a educação física.

Para o desenvolvimento de cada unidade didáctica foi indispensável o momento inicial de criação e aplicação de instrumentos para realizar a avaliação inicial, sendo esta o suporte para a definição do número de aulas a dedicar a cada unidade didáctica, qual a extensão e sequência de conteúdos a definir e quais as progressões pedagógicas necessárias à obtenção de uma evolução que levasse os alunos a atingir os objectivos relacionados com cada matéria.

A análise dos dados recolhidos e a leitura do *roullement* (espaço 1 – interior do pavilhão gimnodesportivo; espaço 2 – ginásio; espaço 3 – espaço exterior de grandes dimensões; espaço 4 – espaço exterior de pequenas dimensões) determinaram, respectivamente, qual o número total de aulas para cada matéria e qual a sua sequência da sua abordagem. Em relação aos dados da avaliação inicial estes suportaram uma escolha de um maior número de aulas para as matérias em que os alunos apresentaram maiores dificuldades (p. ex.: Badminton - 15 aulas) e um número mais reduzido de aulas para as matérias em que os alunos apresentaram melhores resultados (p. ex.: Andebol – 12 aulas). Foi também definida a extensão e sequência de conteúdos para as unidades didácticas relacionando os conteúdos abordar com o número de aulas disponíveis e as funções didácticas a realizar em cada aula, procurando atingir os objectivos de cada uma das matérias. A concretização destes princípios foi realizada com recurso às progressões pedagógicas definidas para cada uma das matérias.

As unidades didácticas foram sequenciadas sempre com uma alternância entre elas respondendo assim às exigências do *roullment*, para a minha turma considerei fundamental iniciar com a unidade didáctica de Badminton por ser a que apresentava uma maior duração e por querer de início fazer uma forte intervenção junto dos alunos levando-os a perceber a conduta que pretendia ver em aula. No primeiro período seria concluída esta unidade didáctica servindo assim de suporte à avaliação final de período. Ao longo do ano lectivo a abordagem às matérias de ginástica nunca se cruzou sendo bastante alongada no tempo para poder tirar partido da utilização do espaço 2 sempre que este fosse o espaço de aula.

3.1.3. Planos de Aula

O momento de planeamento relacionado com os planos de aula foi simultaneamente o momento em que o trabalho foi individual com definição própria das considerações de cada estagiário para a sua turma mas também um momento em que houve um normal contacto e troca de experiências entre os elementos do núcleo pela abordagem a matérias iguais para as três turmas. O desenvolvimento deste trabalho diluiu um pouco a intensidade da realização da fase de planeamento ao longo do ano lectivo. Inicialmente a produção dos planos de aula era complexa e lenta mas, com o decorrer do ano lectivo, a aquisição de uma maior experiência e o domínio do seu preenchimento levou a que gradualmente fosse dispêndio uma menor tempo para a sua realização sem que desta forma fosse diminuída a atenção, seriedade e congruência da construção dos mesmos.

O plano de aula foi construído pelo núcleo de estágio respeitando a coerência com a unidade didáctica (apresentação dos objectivos da aula e específicos de cada tarefa; enunciado da unidade didáctica a abordar e funções didácticas das aulas; número de aula da unidade didáctica) e depois respeitando uma organização em que o plano de aula se planeia com referência ao tempo (parcial e total), descrição das tarefas de aprendizagem a realizar (com referência aos objectivos específicos a atingir), as estratégias de organização, os objectivos comportamentais e os critérios de êxito a seguir e atingir. Em cada plano de aula é feita a referência a cada momento de aula partindo do seu início com o acto de equipar dos alunos e termina com o acto de desequipar e de higiene do mesmo, todos estes momentos e o que se passa entre eles são descritos no plano de aula. Para

cada tarefa à uma referência inicial ao tempo em que decorre, acumulando para o total da aula (quarenta e cinco ou noventa minutos), depois é descrita na apresentação da tarefa (com referência aos objectivos específicos de cada tarefa) e é também feita referência à organização que a tarefa necessita e os alunos devem assumir (estratégias), os objectivos comportamentais dos alunos desde durante a tarefa e por fim a referência aos critérios de êxito que são referenciais da acção dos alunos na realização dos exercícios para desenvolvimento dos elementos técnicos e/ou táticos. O plano de aula era ainda composto por uma tabela em que era realizada uma reflexão da aula com referências aos momentos de realização da mesma.

3.2. Realização

3.2.1. Instrução

A fase de realização é fundamentalmente a aplicação prática da fase de planeamento que a antecede e por ser também o momento de contacto directo com os alunos assume também uma grande importância para mim, pessoal e profissionalmente. O desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dá-se com a realização do plano de aula através da intervenção do professor em diversos aspectos sendo um deles a instrução.

Relativamente à instrução refiro-me a um aspecto fundamental da aula e que decorre do início ao final desta. A prelecção inicial e final tinham como objectivo a contextualização da aula no processo de aprendizagem e de abordagem às unidades didácticas. Na prelecção inicial era realizada a transmissão dos objectivos da aula, conteúdos a abordar e quais as finalidades da aula, já na prelecção final realizava uma revisão dos conteúdos, uma análise de aula e a ligação (extensão) com a aula seguinte.

Quanto à condução da aula a instrução está relacionada com muito mais do que a simples comunicação com os alunos. Para que a condução da aula seja realizada com mestria sempre procurei manter um posicionamento que me permitisse ter a totalidade da turma no meu campo de visão quer em situações estacionárias quer nos momentos em que era necessário realizar uma circulação pelo espaço de aula (circulação em torno da turma e “varrendo-a” com o olhar). Esta junção entre o posicionamento e a circulação era prevista na fase de planeamento prevendo uma utilização dos espaços e matérias que me permitisse manter a turma no campo de visão com atenção à possibilidade de ocorrerem

comportamentos desviantes, prevenindo a ocorrência de situações inseguras mas também podendo tomar conhecimento consciente dos desempenhos dos alunos percebendo a sua evolução no processo de aprendizagem. Em relação aos momentos de instrução na transição entre tarefas ou na atribuição de feedback fui sempre procurando melhorar a objectividade das minhas instruções procurando ser claro, objectivo e económico. Esta capacidade foi sendo aperfeiçoada ao longo do tempo fruto da aquisição de competências de observação dos acontecimentos e da necessidade de conferir um elevado ritmo de exercitação na aula.

Em termos de feedback, numa fase inicial foi promovida uma transmissão em pouca quantidade o que acompanhava uma observação dos desempenhos dos alunos que também necessitava de ser realizada com maior eficácia. Com uma menor necessidade de estar permanentemente dedicado ao controlo da turma (transição entre o primeiro e o segundo período) consegui elevar o número de feedback atribuídos mas sobretudo variar mais o seu tipo e aumentar a qualidade dos mesmos. Considero que em número os feedbacks serão sempre atribuídos de forma deficitária em relação à quantidade necessária mas esse facto também será reflexo de um domínio não específico de algumas das unidades didácticas. Em relação à variação do tipo de feedback foi maior a utilização de feedback interrogativo e quinestésico para além do feedback prescritivo (em maior número), descritivo (em menor número) e o reforço positivo que eram inicialmente os mais utilizados. Na abordagem às unidades didácticas de ginástica o feedback quinestésico foi utilizado com grande frequência principalmente na realização de ajudas aos alunos, e nas restantes unidades didácticas existiu uma grande preocupação em manter os alunos identificados com a matéria e atentos a nível cognitivo com atribuição de feedback interrogativo que foi muitas vezes suporte para a realização de um reforço das aprendizagens dos alunos e percepção do desenvolvimento da sua inteligência especificamente ligada à educação física. Este processo de evolução relacionado com o feedback atribuído está intimamente ligado a uma melhor capacidade de visualização dos desempenhos dos alunos procurando ter maior atenção em cada uma das suas realizações e não tanto no seu comportamento em aula. A demonstração pelo professor e por alguns alunos foi também uma forma muito importante de dar aos alunos uma clara e nítida ideia das execuções que cada um deveria almejar no sentido da superação das suas dificuldades inicialmente verificadas. Na abordagem a todas as unidades didácticas fui sempre o

primeiro modelo de demonstração já que me senti à vontade para realizar todos os conteúdos a abordar na aula mas, com a observação dos desempenhos dos alunos, fui gradualmente solicitando aos mesmos que fossem eles exemplo para a turma.

3.2.2. Gestão

Em relação à gestão é necessário ter em conta dois aspectos, a utilização do tempo (parcial e total) e a organização/transição dos, e entre, os exercícios. Em relação à gestão do tempo foi fundamental saber gerir a ocupação dos espaços e dos materiais durante a aula e entre cada tarefa proposta para que os exercícios pudessem decorrer dentro dos períodos de tempo previstos no plano de aula. A gestão do tempo total de aula é também muito importante para que os alunos não sejam prejudicados nas aulas seguintes mas sobretudo para que possa sempre manter o controlo da aula em relação à organização de cada exercício. Ao longo do ano lectivo o conhecimento da turma e a necessidade e objectivo de controlar, dentro do possível, os momentos da aula levaram-me a tomar decisões que me auxiliaram bastante no processo de condução das aulas. A gestão do tempo de aula, material e sobretudo a constituição dos grupos de trabalho. Prever quais os grupos de trabalho a criar para atingir os objectivos da aula fez não só que garantisse o controlo da turma através da separação dos elementos perturbantes mas também que promovesse uma prática adequada através da criação de grupos de nível ou, em alguns momentos, promovesse uma prática com mescla entre alunos de melhores desempenhos com alunos de desempenhos inferiores para que, em cooperação, existisse uma clara ajuda que elevasse o desempenho dos alunos com maiores dificuldades.

Quanto à organização/transição procurei sempre garantir curtos períodos de tempo despendido entre tarefas garantindo o maior tempo útil possível na aula. Para tal foi necessária uma instrução económica, clara e objectiva e um aproveitamento de espaços e materiais que promovesse poucas alterações relativas à organização. A estrutura de aula era pensada para ser coerente e sequencial embora tenham ocorrido momentos de planeamento deficiente da minha parte que levaram à necessidade de ajustar com qualidade as tarefas previstas para a aula.

3.2.3. *Clima/Disciplina*

Os aspectos da minha acção relacionados com o clima/disciplina foram, essencialmente durante o primeiro período, os mais relevantes e nos quais colocava mais o meu foco atencional. Desde a primeira aula que comuniquei aos alunos quais as regras de aula a seguir para todo o ano lectivo e foi também desde aqui que dei início a um processo de controlo da turma. Nas primeiras aulas de contacto com a turma era permanente a necessidade de reforçar a informação sobre as regras de aula e ainda motivar os alunos para a prática levando-os a superar as suas dificuldades.

Este processo foi bastante trabalhoso e embora a turma não manifestasse um grande número de comportamentos desajustados e de desrespeito pelas regras manteve sempre uma forte acção de controlo da turma. Em termos de garante do controlo dos alunos procurei também utilizar algumas estratégias alternativas que complementavam a necessidade de respeitar as regras de aula. Foi sempre muito importante a criação de uma proximidade com os alunos que me permitisse, por transmissão de incentivos e feedback positivo, manter a turma atenta à aula e dedicada à realização de cada tarefa. A procura da elevação dos níveis de motivação dos alunos e da superação pessoal foi um elemento de grande utilidade que trouxe frutos mais evidentes aquando da abordagem à unidade didáctica de Andebol mas sobretudo na abordagem ao Voleibol. O sentimento de controlo da turma foi mais claro com a abordagem ao Voleibol (2º período) e nesse momento houve também uma procura de redireccionar o meu foco atencional para outros aspectos que necessitavam de uma forte melhoria como a atribuição de feedback.

3.2.4. *Decisões de ajustamento*

A tomada de decisão aquando do planeamento das unidades didácticas e do plano de aula não foi nunca rígida e impossível de ser ajustada. Um dos elementos da acção docente em que considero sentir um maior à vontade é a capacidade de tomada de decisão durante a aula mantendo sempre como meta a chegada ao objectivos propostos e a manutenção da qualidade da aula no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

Ajustar com qualidade e oportunidade é fundamental no processo de condução de aula de forma a manter um nível elevado de desempenhos e aprendizagens na aula que beneficiem os alunos. Este processo exige um trabalho de planeamento de base que possa suportar as decisões tomadas, muitas vezes com alteração de tarefas por outras que não

estariam previstas ou com alteração da forma das tarefas ou dos tempos de realização das mesmas. A realização de uma coerente e cuidada reflexão no final de cada aula foi muito importante para ajustar com qualidade o processo de ensino muitas vezes pela evidência dos desempenhos dos alunos e também pelos aspectos a melhorar que eram identificados de aula para aula.

Durante o estágio pedagógico também tive necessidade de realizar ajustamentos durante as aulas tomando decisões de que permitissem uma adequação às condições de aula demonstrando capacidade de ultrapassar as adversidades. Uma condução atenta da aula foi sempre essencial para perceber quando e como ajustar o planeamento para que nunca fossem perdidos de vista os objectivos definidos para a aula e a qualidade da mesma não fosse afectada. Na abordagem à unidade didáctica de Badminton senti o momento de maior desafio neste aspecto por verificar que o planeamento era demasiado optimista para o nível que os alunos apresentavam (progressão demasiado rápida com utilização de muitas tarefas) e por isso fui necessário, ao longo da aula, reformular a ideia original de forma a que nenhuma das etapas da evolução dos alunos fosse posta em causa.

3.3. Avaliação

3.3.1. Avaliação Inicial

A avaliação é uma condição indispensável à realização de qualquer acção em qualquer campo de acção pessoal ou profissional. Desde o primeiro momento de contacto com a realidade do estágio pedagógico que se deram processos de avaliação das condições para a prática da acção docente desde a caracterização do meio à identificação dos recursos disponíveis para o planeamento e condução de aula.

As primeiras acções relacionadas com a avaliação foram realizadas em grupo com supervisão do professor orientador através da construção de instrumentos para registo de dados relativos a todos os momentos de avaliação. Por ordem da sua utilização foi construída a grelha relativa à avaliação diagnóstica e posteriormente a grelha relacionada com a avaliação sumativa.

Em relação à avaliação diagnóstica a grelha de registo apresentava a constituição da turma numa tabela que continha também os elementos técnicos e/ou táticos avaliados durante a aula de avaliação diagnóstica sendo os alunos avaliados pelo seu desempenho em três níveis, não realiza, realiza e realiza bem. Esta tabela era acompanhada por um

documento anexo em que se encontravam descritos os critérios de êxito de cada um dos elementos técnicos avaliados. Com este instrumento foi possível identificar, de forma geral, o domínio dos elementos técnicos e/ou táticos, por parte dos alunos possibilitando a realização de um planeamento adequado à evolução da aprendizagem dos alunos estabelecendo os parâmetros da abordagem a cada unidade didáctica e as estratégias gerais e específicas de acção perante os alunos. Não se tratando de uma avaliação exaustiva do nível dos alunos era sobretudo indispensável situar, na fase inicial do ano lectivo, os alunos em relação a cada uma das unidades didácticas a abordar. O processo de avaliação diagnóstica decorreu num momento específico do ano lectivo, logo após a primeira aula de apresentação e antes do desenvolvimento das unidades didácticas.

3.3.2. Avaliação Formativa

Relativamente à avaliação formativa esta decorreu sensivelmente a meio da abordagem a cada unidade didáctica procurando recolher dados que suportassem o trabalho desenvolvido ou que justificassem alguma alteração à extensão e sequência de conteúdos das unidades didácticas. A avaliação formativa era realizada relativamente aos conteúdos abordados, à data da sua realização, e consistiu na descrição qualitativa e individual da evolução dos alunos. No caso da unidade didáctica de Andebol a avaliação formativa suportou a decisão de diminuir em uma aula o total de aulas da unidade didáctica pela verificação de um nível de desempenho dos alunos superior ao esperado.

3.3.3. Avaliação Teórica

A avaliação teórica foi realizada para avaliação do domínio cognitivo relacionado com cada unidade didáctica. O instrumento escolhido para esta avaliação foi o teste teórico constituindo por grupos de perguntas exclusivamente dedicadas a uma unidade didáctica (Badminton e Voleibol) ou, em conjunto, a duas unidades didácticas (Andebol e Ginástica de Solo). A avaliação recaía sobre os conteúdos, materiais e regras abordados na unidade didáctica e a cada aluno era atribuída uma nota quantitativa de 0% a 100% e um valor qualitativo de não satisfaz a satisfaz muito bem.

3.3.4. Avaliação Contínua

A avaliação permanente desenvolvida foi a avaliação contínua realizada em cada aula que foi suportando o processo de ensino-aprendizagem e as decisões tomadas ao longo da abordagem a cada unidade didáctica. A avaliação contínua não tendo uma grelha para registo de dados foi sempre realizada em todas as aulas e os dados recolhidos da mesma foram expostos em cada reflexão de aula sendo essencialmente para o permanente ajuste dos grupos de trabalho e da minha acção na promoção de aprendizagens dos alunos.

3.3.5. Avaliação Sumativa

A produção do instrumento de avaliação sumativa procurou a avaliação mais criteriosa dos desempenhos dos alunos do que na avaliação diagnóstica. Foi realizada no final de cada unidade didáctica percebendo a evolução desde a avaliação diagnóstica até ao momento da avaliação sumativa. A grelha de registo de dados, tal como na avaliação diagnóstica apresentava uma relação entre os elementos constituintes da turma e os elementos técnicos e/ou táticos a avaliar, mas era agora definido o desempenho de cada aluno num de cinco níveis (1 a 5), de acordo com os critérios de avaliação de educação física da escolar em que cada nível definia a proficiência do aluno. Este documento possuía um anexo em que constavam, tal como na avaliação diagnóstica, os critérios de êxito dos elementos avaliados.

A avaliação sumativa foi sempre muito suportada pelos dados da avaliação contínua sendo claramente reflexo da evolução dos alunos e seu desempenho ao longo da unidade didáctica e não exclusivamente do seu desempenho no momento de avaliação. Considerei sempre que desta forma os alunos que apresentassem, ao longo de cada unidade didáctica, maior empenho e dedicação à sua aprendizagem seriam normalmente avaliados positivamente em detrimento de alunos que não foram sérios ao longo da unidade didáctica mas que no final da mesma demonstravam o seu desempenho “real”.

3.3.6. Avaliação Final

No final do primeiro e do segundo período tive necessidade de produzir a avaliação relativa a cada um dos períodos. Para tal cumpri integralmente os critérios de avaliação definidos no Plano Anual de Educação Física da escola sendo que, no segundo

período tive necessidade de realizar uma avaliação diferenciada para uma aluna que se encontrava de atestado médico.

Para ambos os períodos foram tidas em conta as componentes psico-motora, cognitiva e sócio-afectiva com diferentes ponderações. Para auxílio na produção da avaliação dos alunos construí uma base de dados em folha de cálculo que me permitiu relacionar os dados recolhidos ao longo de cada período para obtenção das classificações finais.

No primeiro período, relativamente às componentes psico-motora e cognitiva apenas foi considerada a unidade didáctica de Badminton enquanto para o segundo período já foram consideradas as unidades didácticas de Andebol, Ginástica de Solo e Voleibol.

3.4. Componente Ético-profissional

A ética profissional tem uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor. Nesse sentido foi uma grande preocupação da minha parte a integração no meio escolar, o relacionamento com pares e outros elementos da escola, bem como a elaboração de um trabalho de equipa e individual de qualidade e com respeito pelos restantes elementos do núcleo de estágio e pelo professor orientador de escola.

Em relação aos conhecimentos relacionados com a educação física, tanto gerais como específicos, era determinante apresentar um bom domínio dos mesmos por diversos motivos. Por uma questão de qualidade na realização de qualquer uma das fases do estágio pedagógico, por motivos de realce do saber profissional e cultural relacionado especificamente com a educação física e com o ensino e a sociedade em geral e também por motivo de afirmação no meio escolar como um futuro profissional que imprimirá qualidade na globalidade da sua acção em qualquer estabelecimento de ensino. Em geral julgo ter apresentado um bom domínio dos conteúdos indispensáveis, de forma geral enquadrando-me bem num nível aceitável de conhecimentos e especificamente em relação à educação física o conhecimento na abordagem a cada unidade didáctica é tanto maior quanto maior tiver sido o contacto e a experiência enquanto praticante em cada uma das modalidades. Em modalidades como o futebol, andebol e voleibol o conhecimento é mais alargado, por ter sido praticante, do que relação às restantes modalidades. Esta é uma área do desempenho docente que se mantém em permanente actualização e evolução

apropriando conhecimentos com vista à melhoria do domínio dos conhecimentos específicos relacionados com a função de docente num futuro que se espera próximo. Para esta evolução contribuiu a relação directa com os do grupo de educação física (conhecimentos gerais e específicos), mas também a interacção com a directora de turma e outros professores da escola que têm uma grande experiência ao nível da docência e transmitiram informações preciosas sobre a acção da docência (conhecimentos gerais).

Outra preocupação que foi transversal a todo o ano lectivo é a auto-formação, principalmente ao nível do planeamento e avaliação. O planeamento e avaliação, sobretudo no início do ano lectivo, foi um grande desafio respondido com consulta de bibliografia adequada, tanto individualmente como em grupo. A auto-formação foi e é também promovida pelo desenvolvimento de um trabalho individual e de grupo que consolida e abre novas perspectivas para agir no futuro.

Um dos aspectos em considero ter agido de forma mais intensa do que os restantes elementos do núcleo de estágio foi a disponibilidade para os alunos e a escola. Ao longo de todo o ano lectivo me mantive em contacto diário com a escola e os seus actores demonstrando sempre disponibilidade para agir com e entre eles. Inclusive no dia em que não era necessário os estagiários deslocarem-se à escola eu estive sempre presente para participar na leccionação da disciplina de Formação Cívica junto da directora de turma. Assim me mantive sempre disponível para as acções que se revelarem necessários para realizar na escolas mas também com os alunos da minha turma, e outros, que normalmente procuram entrar em contacto comigo e com os restantes professores sempre que possível. Este é também um campo em que a proximidade que crio junto dos que me rodeiam leva a que sempre que necessário me possam interpelar e a eles eu possa responder dentro das minhas capacidades. A relação com todos os actores da escola foi sempre muito positiva e para tal contribuiu a minha conduta pessoal.

O trabalho em equipa realizado com o restante núcleo de estágio foi sempre muito positivo pelo conhecimento existente entre nós mas foi sendo dotado de cada vez maior qualidade com o desenvolvimento do ano lectivo. A relação entre nós possibilitou que até o trabalho individual fosse sempre desenvolvido com troca de ideias entre os estagiários. A cooperação foi permanente e uma demonstração da evolução da qualidade do trabalho produzido foi a realização da segunda actividade da nossa organização que foi um

sucesso e em que foram completamente ultrapassadas as dificuldades e aspectos negativos da primeira actividade.

Em relação às práticas pedagógicas e à produção de documentos individuais e de grupo julgo que a primeira fase de produção de instrumentos e documentos não foi muito inovadora até porque havia na base a análise a documentos fornecidos pelo professor orientador. No segundo período houve sim uma diferença criada pelo núcleo de estágio com a criação do nosso símbolo, criação de um poster com as regras a cumprir na aula de educação física e a identificação dos espaços do pavilhão. A marca deixada pelo núcleo de estágio é indelével e está patente no pavilhão gimnodesportivo da escola com presença do símbolo desenvolvido por nós.

Por fim, e reportando-me especificamente à acção de docência, através do planeamento, realização e avaliação considero que houve uma progressiva evolução ao longo do estágio pedagógico. Em relação ao planeamento este foi cuidado e ajustado às objectivos a atingir com uma forte intenção de desenvolver as aprendizagens do alunos promovendo uma prática adequada ao seu nível e sempre direccionada para a evolução da turma e de cada aluno individualmente. Quanto à realização o meu compromisso foi elevadíssimo pois é demonstrativa da minha capacidade de agir enquanto docente e de me relacionar com os alunos. Nesse sentido foi prática comum o incentivo dos alunos à superação pessoal durante as aulas procurando sempre que os níveis de concentração sejam elevados tais como os níveis de empenho, tal como a apresentação de uma boa capacidade de condução da aula e de realização de ajustamentos. Em relação à avaliação esta decorreu de uma forma mais intensa durante a avaliação inicial mas em todos os momentos foi realizada procurando identificar qual o domínio dos alunos e a sua evolução na abordagem a cada unidade didáctica. Um aspecto da avaliação em que a aprendizagem foi maior foi na avaliação produzida no final de cada aula através da reflexão crítica. Esta reflexão foi sempre antecedida de um contacto com o professor orientador de estágio e algum dos elementos do núcleo de estágio que me manifestavam uma visão por vezes diferente e mais correcta dos acontecimentos ocorridos.

4. Justificação das opções tomadas

Em relação a cada um dos pontos relacionados com a dimensão de ensino-aprendizagem foram tomadas opções que, em cada momento, foram sustentadas e justificadas.

Quanto ao planeamento as decisões tomadas foram baseadas no Programa Nacional de Educação Física para o 3º ciclo e o Plano Anual de Educação Física da escola. Todas as orientações pedagógicas encontravam-se expostas neste documento e foram seguidas por mim para definição do plano anual de turma. Para definição do planeamento anual as opções, para além da consulta ao programa nacional e ao plano anual de educação física, foram também realizadas com consulta do regulamento interno da escola, o seu projecto educativo, o inventário de material (produzido pelo núcleo de estágio), o *roullement*, caracterização da turma, entre outros. A análise de todos estes documentos sustentou as opções tomadas quanto ao planeamento anual.

A análise aos dados recolhidos na avaliação diagnóstica suportaram as decisões relativas às unidades didácticas, qual a sua extensão e sequência dos conteúdos e posteriormente a definição das progressões pedagógicas a adoptar para melhorar os desempenhos dos alunos.

A previsão inicial de planeamento foi realizada com atenção a todos os documentos mas sempre mantendo em aberto a possibilidade de realizar alterações devido a acontecimentos imprevistos. O ajustamento acabou por ser necessário em diversos momentos do ano lectivo e nesses casos qualquer opção visava sempre a protecção dos interesses dos alunos. Inicialmente era necessária a reorganização das matérias tendo em conta o *roullement* e os dados recolhidos através do processo de avaliação.

A acção de realização foi realizada tendo em conta as orientações metodológicas e pedagógicas que guiaram a criação do planeamento mas também a tomada de decisão fruto das aprendizagens realizadas no âmbito do mestrado em ensino. Inicialmente a minha acção esteve focada no garante do controlo da turma e da criação de um clima positivo, desta forma poderia rapidamente proceder a uma nova evolução no meu processo de formação relacionado com a observação dos desempenhos dos alunos, a instrução e a gestão. Cada plano de aula produzido era acompanhado de uma reflexão realizada no final da aula após consulta do professor orientador e, possivelmente, de um

elemento do núcleo de estágio em observação de aula. Esta reflexão abordava os pontos essenciais da aula e serviu sempre como local de indicação dos dados recolhidos na avaliação contínua e também como referencial para o planeamento da aula seguinte. Este processo decorreu da primeira à última aula e foi indispensável para garantir que a avaliação era um espelho fiel da evolução dos alunos e que o planeamento de cada aula era congruente com as necessidades dos alunos e com o desenrolar do processo de ensino.

O controlo da turma foi garantido no início do segundo período e nesse sentido foi tomada a decisão de direccionar o meu foco atencional para os restantes aspectos relativos à realização. Daí em diante, não deixando de fazer cumprir as regras de aula, pude melhorar o meu desempenho docente criando condições para visualizar mais e melhor os desempenhos dos alunos e também de lhes poder atribuir feedback em maior variedade, quantidade e qualidade.

A organização da aula foi planeada tendo em conta as orientações do professor orientador da escola promovendo uma prática com poucos exercícios por aula e repetição mais regular dos exercícios utilizados para diminuição dos períodos de organização/transição e instrução entre exercícios.

Relativamente à avaliação inicialmente foram produzidos os instrumentos de registo para a avaliação diagnóstica e sumativa, aquando dos primeiros momentos do planeamento. Seguindo as orientações do Despacho Normativo n.º 6/2010, de 19 de Fevereiro sobre avaliação foi produzido um documento de malha grossa para a avaliação diagnóstica (aferição dos conhecimentos iniciais dos alunos) e de malha fina para a avaliação sumativa (aferição da evolução dos alunos), seguindo também as orientações presentes no Programa Nacional de Educação Física para o 3º ciclo. Os restantes processos de avaliação foram a avaliação formativa realizada a meio da abordagem a cada matéria de forma individual e qualitativa, podendo prever e sustentar a necessidade de realizar ajustamentos ao planeamento; a avaliação teórica com construção de um teste para aferição dos conhecimentos teóricos dos alunos; e a avaliação final com respeito pelos critérios de avaliação definidos no Plano Anual de Educação Física com vista à atribuição dos níveis finais de avaliação dos alunos em cada período.

Respeitante à dimensão ético-profissional optei sempre por me manter próximo do contexto escolar com a presença diária na escola a fim de poder relacionar-me de forma mais próxima com todos os actores da escola. Sobretudo ao nível da formação ainda terá

de ser realizada uma grande acção que complemente o trabalho já realizado. O trabalho sempre que possível foi realizado em grupo e sempre que necessário individualmente mas sempre demonstrando uma grande capacidade de trabalho independentemente deste ser colectivo ou individual. Apesar de individual muitas das tarefas foram realizadas após uma troca de experiências com os restantes elementos do núcleo de estágio e de informações com o professor orientador da escola. Quanto à dimensão ético-profissional a evolução foi permanente e sustentada num clima muito positivo com os restantes actores da escola e entre os elementos do núcleo de estágio.

Todas as decisões descritas e as suas justificações visavam sempre o atingir dos objectivos propostos em cada momentos demonstrando o meu comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem procurando dar resposta aos interesses e necessidades dos alunos.

5. Ensino Aprendizagem

5.1. Aprendizagens realizadas

A realização do estágio pedagógico foi a única oportunidade no processo de formação académica em que realmente tomei conhecimento da realidade escolar. A acção de docência é bem mais complexa do que nos é dado a conhecer antes de realizar o estágio pedagógico mas esse facto também deriva da noção de que cada escola é um pequeno universo com particularidades únicas. No caso da escola em que realizei o estágio o meio de origem dos alunos é pobre e os alunos demonstram grandes carências afectivas e um comportamento muito diferente do evidenciado em centros urbanos. Por isto a primeira grande aprendizagem realizada foi a do relacionamento com a comunidade escolar, sobretudo com os alunos procurando criar laços de contacto com este tanto na turma como em toda a escola. Em relação aos professores da escola e funcionários também foi necessário ajustar-me a um meio desconhecido e onde muitas vezes o *status quo* tem de ser compreendido e respeitado.

Contudo as grandes aprendizagens realizadas estão intimamente relacionadas com as acções de planeamento, realização e avaliação. No início do ano lectivo apresentava um desconhecimento das acções de planeamento a realizar no início do ano lectivo, fundamentalmente da carga laboral que era exigida nesta fase. Quando há uma necessidade de realizar uma constante adaptação a novos meios (troca de escolas) é fundamental recomeçar um novo processo de caracterização do meio e das condições para a leccionação porque estes condicionam decisivamente a acção do professor. Este trabalho pode ser realizado através de documentos da escola e assim sentir-me-ei mais preparado para agir no desenvolvimento do planeamento das unidades didácticas e a sua condução e avaliação.

A tarefa de planeamento de aula e concepção da sua organização constituiu uma aprendizagem que será útil para a minha futura acção de docente, muito por influência do professor orientador que numa primeira fase nos aconselhou a respeito da organização da aula e posteriormente nos envolveu no desenvolvimento de uma acção de formação em que a abordagem a unidades didácticas semelhantes é assumida de forma diferente da “tradicional”. No início do ano lectivo o professor orientador transmitiu-nos a sua visão do que deve ser a organização de uma aula de quarenta e cinco minutos e noventa minutos. Estas devem ser planeadas com recurso a poucos exercícios e que se repitam de

aula para aula e entre matérias, desta forma os períodos de organização vão progressivamente diminuindo por identificação entre o aluno e o exercício. A aula também corre com maior fluidez e com diminuição do número de transições o que beneficia o processo de ensino-aprendizagem. Esta é uma aprendizagem efectiva por ter optado por ela e por ter retirado benefícios dessa opção. Já durante o segundo e terceiro período a participação no desenvolvimento de uma acção de formação apropriou conhecimentos relativos à utilização de exercícios critério semelhantes para unidades didácticas de Andebol, Basquetebol e Futebol. Estas três matérias apresentam alguma semelhança em relação aos elementos técnicos e táticos a abordar e por isso podem existir uma conjugação das três no mesmo momento de leccionação com redução do número de aulas através da elaboração de uma extensão e sequência de conteúdos que englobe os elementos técnicos comuns às matérias.

Ao nível da condução da aula e por ser esta a minha experiência de leccionação, em contexto escolar, o progresso realizado foi muito grande e carece ainda de maior tempo de desenvolvimento. O controlo da turma é sempre uma preocupação e para que tal aconteça importa agir de forma correcta e coerente com todos os alunos na definição de regras de aula e no seu cumprimento integral. Em relação aos feedbacks aprendi a variar mais o seu tipo mas sobretudo a utilizar mais o feedback prescritivo, interrogativo e quinestésico de acordo com as matérias e com as dificuldades verificadas em cada aluno.

Relativamente à avaliação dos desempenhos dos alunos através dos diferentes tipos de avaliação realizados existiu uma fase inicial de construção de instrumentos que passou um pouco pela aplicação de conhecimentos adquiridos na unidade curricular de Avaliação Pedagógica que antecedeu o ano de estágio. Este trabalho de produção de documentos foi colectivo e foi mais um dado que reforçou a construção de um trabalho colectivo sólido e adequado. Na aplicação dos instrumentos de avaliação senti que a cada momento a minha percepção dos desempenhos foi melhorando bem como a identificação com o instrumento de avaliação. Em cada tipo de avaliação julgo que houve sempre um trabalho positivo e consciente da minha parte mas enalteço o processo de realização da avaliação contínua que em muito me auxiliou na avaliação formativa e na atribuição de níveis finais. Realizar uma análise reflectiva ao desempenho dos alunos na aula é fundamental para realizar uma avaliação que espelhe na sua totalidade o progresso dos

alunos no processo de aprendizagem. O momento de avaliação final deve reflectir a evolução do aluno da primeira à última aula e não o seu desempenho na aula destinada à avaliação sumativa.

No planeamento e realização de projectos também existiu uma grande aprendizagem tal como foi possível observar com a realização da segunda actividade de estágio. Inicialmente a pouca experiência de cada um dos elementos do núcleo de estágio levou a que a primeira actividade fosse planeada com algumas falhas, tal como a sua realização em que não se previu algumas situações que poderiam acontecer. Com o planeamento da segunda actividade o compromisso com a realização de uma actividade com qualidade foi maior e por isso, logo nesta fase, foi realizado um planeamento que previsse alguns acontecimentos indesejáveis como por exemplo a possibilidade de as condições climáticas serem adversas. Este trabalho de planeamento fez com que a realização pudesse decorrer com cumprimento pleno do tempo da actividade mas sobretudo com a superação das dificuldades sentidas anteriormente. Os aspectos negativos foram ultrapassados e a actividade acabou por ser altamente positiva sendo considerada um sucesso.

Importantes aprendizagens também adquiri relativamente à função de director de turma através do acompanhamento ao longo do ano lectivo da directora da turma a meu cargo. A realização de tarefas de acompanhamento decorreu para lá da realização da unidade curricular de Organização e Gestão Escolar e manteve o contacto com encarregados de educação na recepção aos mesmos e na entrega de avaliações finais de período, a realização de tarefas burocráticas relacionadas com a actualização do dossier de turma e ainda a leccionação da disciplina de Formação Cívica na qual também é solicitada a minha opinião sobre o nível que deve ser atribuído aos alunos. Neste ponto também me sinto bem melhor preparado do que antes do início do estágio pedagógico sendo que ainda tenho muito a aprender com a experiência na assunção deste cargo de gestão intermédia da escola.

Estas acabam por ser as aprendizagens mais relevantes que considero necessitar de descrever neste ponto mas muitas outras de maior ou menor dimensão foram sendo feitas e me auxiliam a desempenhar de forma cada vez melhor a acção de docência.

5.2. Aprendizagens dos alunos

No cumprimento da docência o professor tem obrigatoriamente de estar completamente comprometido com as aprendizagens dos alunos. Desde o primeiro dia que este foi o meu compromisso assumido para mim próprio e perante a turma. Desta forma daria sentido à concepção da Educação Física que, no Programa Nacional de Educação Física se encontra patente como a “apropriação das habilidades técnicas e conhecimentos, na elevação das capacidades do aluno e na formação de aptidões, atitudes e valores (“bens de personalidade” que representam o rendimento educativo), proporcionadas pela exploração das suas possibilidades de actividade física adequada – intensiva, saudável, gratificante e culturalmente significativa”. Este processo exige um trabalho árduo e que exige do professor um elevado sentido de responsabilidade e número de conhecimentos (gerais e específicos).

No planeamento do processo de ensino-aprendizagem a primeira acção foi a de avaliação diagnóstica dos alunos percebendo qual o ponto de partida para cada um individualmente e para a turma no geral. Completa esta fase e idealizado o planeamento quanto às unidades didácticas foi dado início ao processo de contacto com os alunos aula a aula na abordagem a cada unidade didáctica. As primeiras e mais importantes aprendizagens dos alunos prenderam-se com a organização da aula, a conduta do professor e a sua própria conduta nas aulas. A transmissão e reforço permanente das regras de aula bem como a definição da organização pretendida para a chegada dos alunos à aula, fases de transição e organização foram fundamentais para garantir o controlo da turma mas também para que os alunos fossem dotados de competências para respeitar a acção do professor e dos restantes colegas durante a aula.

Na abordagem a cada uma das matérias os alunos partiram sempre de um ponto inferior ao que chegaram no final da unidade didáctica, ainda assim, em vários casos os alunos não atingiram os objectivos mínimos relativamente a conteúdos, matérias ou na globalidade do período. Cedo pude constatar que a turma era bastante heterogénea e portanto a minha acção teria de ser diferenciada de acordo com o nível evidenciado pelos alunos. Cada aula foi planeada para dar resposta às necessidades de todos os alunos da turma procurando desenvolver um trabalho adequado a cada nível e ocasionalmente cruzar o trabalho entre níveis para que os alunos de nível superior pudessem auxiliar os alunos de nível inferior. Uma das estratégias que mais utilizei foi a da promoção de

situações de aprendizagem em cooperação com dois objectivos, um prático no sentido de promover aprendizagens com apoio entre os alunos e outro social desenvolvendo a capacidade de trabalho cooperativo que pode ser transportada para outras situações e realidades da vida pessoal e académica dos alunos.

Relativamente ao domínio cognitivo as aprendizagens foram realizadas através da instrução do professor para com os alunos suportada pelo feedback e demonstração de realização dos elementos técnicos. Na transmissão de conhecimentos relacionados com os materiais ou regras em cada unidade didáctica, para além da instrução permanente na aula, também foi realizada uma instrução inicial mais alongada, em alguns momentos, com referência a esses conteúdos com solicitação da palavra aos alunos e também discussão sobre os conteúdos.

Dentro do conjunto das aprendizagens dos alunos considero que a mais importante não se refere à evolução prática deste com melhoria de desempenhos mas algo que está na base deste processo. Desde o início que procurei levar os alunos a sentirem as suas dificuldades e a partir daí desenvolverem um sentimento de superação pessoal que os fizesse, na adversidade, elevar a sua auto-estima e manterem-se dispostos a evoluir nunca desistindo. Este foi um dos processos mais árduos a que dediquei a minha acção e após o final do estágio pedagógico não foi possível chegar da mesma forma a todos os alunos e manifestar-lhes a importância da capacidade de superação. Na sua maioria os alunos aprenderam que a dificuldade não é um sinal de paragem mas um momento de criação de condições para ultrapassagem de uma adversidade. Estas condições eram criadas física e psicologicamente pelo aluno em cooperação com os colegas ou individualmente mas sempre sobre a minha supervisão e aconselhamento permanente através da atribuição de feedback de diversos tipos e sobretudo de permanentes reforços e estímulos à superação dos alunos. Os momentos de prelecção final foram também muitas vezes local para realização de uma análise da evolução dos alunos transmitindo-lhes qual a sua evolução. Infelizmente não fui capaz de agir de forma a que todos os alunos hoje procurem superar-se (fundamentalmente devido ao seu comportamento e pouco compromisso com a aprendizagem) mas, por outro lado, a maioria da turma, inclusive alunos com grandes dificuldades, apostam hoje na sua superação e esse facto é um motivo de regozijo pessoal e profissional.

Tal como nas aprendizagens desenvolvidas por mim ao longo do estágio também as aprendizagens dos alunos terão sido bem mais elevadas do que a aqui relatadas, porém considero estas as aprendizagens mais relevantes e às quais dediquei um maior tempo e esforço através do compromisso inequívoco de criar impacto nos meus alunos e de levá-los a melhorar nos domínios psico-motor, cognitivo e sócio-afectivo.

5.3. Inovação nas práticas pedagógicas

Inicialmente a minha acção foi guiada pelos referenciais existentes que determinaram o caminho a seguir nas fases de planeamento e na construção dos instrumentos de estágio indispensáveis à prática docente. Nesse sentido, ao longo do ano lectivo, existiu uma fase de seguimento dos referenciais e propostas metodológicas e posteriormente, com aquisição de uma maior experiência e confiança, pôde ser introduzida alguma inovação pedagógica.

Na fase inicial do ao lectivo procurei seguir as orientações existentes no Programa Nacional de Educação Física para o 3º ciclo e no Plano Anual de Educação Física da escola no sentido de programa as primeiras aulas sendo metodologicamente correcto e estando suportado por um conjunto de orientações que, estando presentes nesses documentos, são obviamente correctas e adequadas. Tal como preconizado no Programa Nacional de Educação Física procurei organizar as aulas com sentido de proporcionar as aprendizagens dos alunos através de uma prática “tão global quanto possível e tão analítica quanto necessário”.

Tomando a organização referida anteriormente para a globalidade das aulas optei depois por uma organização, relativamente aos jogos desportivos colectivos suportado pela metodologia de Bunker e Thorpe (1982), defensores do sistema TGFU (Teaching Games for Understanding) em que a aprendizagem dos elementos técnicos e/ou tácticos, o desenvolvimento da inteligência táctica através da táctica individual (tomada de decisão) parte da realização do jogo e conduz a unma performance que progressivamente elevará os desempenhos dos alunos. Esta proposta metodológica é inovadora e contraria metodologias vigentes de trabalho analítico dos elementos técnicos que proporcionam a aprendizagem descontextualizada dos mesmos. Neste sentido julgo ter inovado tal com na utilização da estratégias de realização de tarefas em cooperação.

O desenvolvimento de tarefas de cooperação foi bastante positivo para as aprendizagens dos alunos e em certa medida uma forma de fortalecimento das relações

entre os alunos. Na maioria dos casos os pares foram criados dentro do mesmo nível mas em outros momentos os alunos com melhores desempenhos auxiliaram os colegas com mais dificuldades sendo um exemplo de realização e uma preciosa ajuda para a melhoria do nível dos alunos com maiores dificuldades.

Principalmente devido a estas inovações no processo de ensino com as quais os alunos não estavam identificados consegui gradualmente levar os alunos a motivarem-se para a prática e a procurarei superar as suas dificuldades melhorando a nível psico-motor, cognitivo e sócio-afectivo. De acordo com Magill (1984) “a motivação para aprender pode não esta presente no aluno logo no início (...). No entanto nada impede que ele, ao realizar as actividades, possa desenvolver um desejo interno ou motivação para continuar.”

Ao nível da abordagem da Ginástica de Solo penso que não existiu uma inovação mas sim a concretização do objectivo da unidade didáctica. De acordo com Plano Anual de Educação Física da Escola citando o Programa Nacional de Educação Física, o objectivo para a Ginástica é “compor, realizar e analisar, da Ginástica, as destrezas elementares de acrobacia, dos saltos, do solo e dos outros aparelhos, em esquemas individuais e/ ou de grupo, aplicando os critérios de correcção técnica, expressão e combinação, e apreciando os esquemas de acordo com esses critérios.”. Relativamente à Ginástica de Solo a “inovação” passou pela abordagem aos elementos técnicos direccionada para a composição e realização de uma sequência gímnica que englobasse todos os elementos técnicos abordados.

Gostaria também de referir aspectos de inovação que estão relacionados com a presença no núcleo de estágio na escola. Reportando-me às actividades organizadas por nós, e tal como o trabalho inicial optámos inicialmente por seguir referências de acção já existentes, ou seja, realizar o Corta-mato Escolar que é tradicionalmente planeado e realizado pelos alunos estagiários ao longo do ano. Na segunda actividade realmente decidimos inovar e proporcionar à comunidade escolar uma experiência significativa e empolgante. Todo o processo de planeamento e divulgação da actividade “Jogos Sem Barreiras” levou a uma participação massiva dos alunos da escola tanto no torneio do Jogo do Beto como na exibição de Goalball.

Até à actividade, em cada aula de educação física de todas as turmas da escola, e ainda as turmas do 1º ciclo de uma escola primária do agrupamento, foi feita uma

demonstração e experimentação do Jogo do Beto procurando mover alunos para a participação no torneio a realizar no dia da actividade. Esta fase foi um sucesso e acabou por promover a prática deste jogo em aulas seguintes e nos períodos após o final das aulas com “aluguer” do material para realização do Jogo do Beto de forma recreativa. Em relação ao Goalball foram promovidas duas acções de formação, abertas a todos os alunos da escola onde o jogo foi explicado e experimentado pelos alunos interessados. O que acabou por acontecer foi uma participação massiva dos alunos com um total de alunos inscritos que ultrapassou a centena e meia. A actividade acabou por ser um sucesso e foi destacada não só a excelente organização promovida por nós como o impacto que teve a realização do Goalball e a experiência que os alunos vivenciaram na realização de um desporto adaptado.

Em relação ao trabalho de estágio e não estando directamente relacionado com a componente de intervenção pedagógica devo referir a criação do símbolo do núcleo de estágio e a identificação dos espaços do pavilhão com um grafismo próprio e com a presença do nosso símbolo em cada um dos posters identificadores dos espaços do pavilhão.

6. Formação

6.1. Dificuldades sentidas e formas de resolução

O planeamento foi o primeiro nível de dificuldades com que me deparei por ser primeiro processo com que tive contacto no ano de estágio. Fundamentalmente ao nível da articulação das inúmeras tarefas foi necessário grande capacidade de organização para poder realizar todas as tarefas e com a maior correcção e qualidade possível.

A realização do planeamento e das extensões e sequências de conteúdos de cada unidade didáctica foi também um momento de dificuldades iniciais por ter de relacionar as matérias e conteúdos com o *roullement*. Pretendia abordar as unidades didácticas com uma sequenciação mais adequada e por necessidade de realizar a rotação de espaços algumas unidades didácticas acabaram por se alongar bastante no tempo o que não considero ser muito benéfico para a consolidação de conteúdos. Prever a extensão e sequência de conteúdos foi também uma tarefa que inicialmente me causou algumas dificuldades pela necessidade de perceber qual a ordem mais adequada de abordagem aos elementos técnicos e o número de aula em que seria necessário realizar a sua abordagem.

Em relação ao contacto com os alunos e o planeamento, realização e avaliação das aulas sentia-me relativamente preparado por realizar um trabalho semelhante enquanto treinador de futebol. Preparar a unidade de treino em função de um planeamento de ciclos de treino é um trabalho que já havia realizado mas que carece das devidas adaptações no contexto do ensino. Outro ponto de contacto entre a minha experiência como treinador e a leccionação da educação física foi relativamente à realização das aulas em relação aos pontos condução de aula, clima/disciplina, instrução e avaliação dos desempenhos. Inicialmente a minha acção foi muito direccionada para o controlo da turma e para obter esse controlo senti muitas dificuldades, principalmente a tentar intervir com alguns alunos mais problemáticos e pouco disponíveis para atender à minha intervenção. Este foi um processo complicado mas que consegui “resolver” no início do segundo período podendo nessa fase dedicar-me a outros elementos em que também senti dificuldades. A instrução, ao nível do feedback, e a avaliação dos desempenhos dos alunos de forma mais pormenorizada foram aspectos em que senti grandes dificuldades de melhorar enquanto as preocupações foram direccionadas para o controlo da turma. Mesmo depois de redireccionar o meu foco atencional para estes aspectos, considero que a aquisição de experiência me levou a evoluir na observação dos desempenhos de todos os alunos da

turma e na variação da utilização dos tipos de feedback, porém, não considero que, no final do ano de estágio, seja um professor exímio na transmissão em quantidade adequada de feedback. O número elevado de alunos da turma condicionou de forma definitiva a minha acção e claro que em matérias em que o domínio não é o de um especialista (p. ex.: Ginástica) faltam alguns conhecimentos específicos mais aprofundados que levem a que a minha acção seja ainda mais decisiva na evolução dos alunos.

Quanto às formas de resolução das dificuldades por mim sentidas e acima referenciadas foram utilizadas algumas estratégias para superação dessas dificuldades, foi adquirida experiência na realização de alguns processos que auxiliou a melhoria da execução dos mesmos ou ainda, em último caso, a experiência do ano de estágio não foi suficiente para ultrapassagem das dificuldades.

O processo inicial de planeamento foi ultrapassado sobretudo pela análise ao Programa Nacional de Educação Física e ao Plano Anual de Educação Física da escola como referenciais que auxiliam de forma determinante o professor estagiário no início da sua acção docente. Relativamente à construção dos instrumentos de avaliação e estabelecimento da avaliação inicial que, o suporte foi a bibliografia relativa à unidade curricular de Avaliação Pedagógica. A capacidade de articulação na realização das tarefas foi conseguida com base num trabalho colectivo que suportou a acção individual. Transpor da teoria à prática conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação académica acabou por ser um processo simples, pelas bases de conhecimento adquiridas, mas condicionado pela incerteza na acção inicial e inexperiência que me impedia de considerar, com clareza, que as opções tomadas eram claramente adequadas e ajustadas.

No planeamento, realização e avaliação das aulas a experiência e capacidade reflectiva foram a base da melhoria em cada um destes processos. As capacidades adquiridas ao nível do treino foram bastante úteis nesta fase mas há especificidades próprias do contexto escolar às quais me tive de adaptar. Principalmente ao nível do clima e disciplina, em contexto escolar existem maiores dificuldades porque os alunos encontram-se num sistema de ensino obrigatório enquanto no treino cada atleta está completamente disponível para aprendizagem por ser o seu gosto. A melhoria efectiva da realização da aula nos seus diversos aspectos e a avaliação dos desempenhos dos alunos são conseguidos pela maior capacidade do professor de controlar a turma. Ganho o controlo da turma o meu foco atencional direccionou-se para os restantes aspectos da

condução da aula e possibilitaram também que possuísse uma maior disponibilidade para visualizar os desempenhos dos alunos e realizar a avaliação contínua dos mesmos. A melhoria relativa à transmissão de feedback está directamente relacionada com a aquisição de experiência na abordagem a algumas matérias das quais o conhecimento não é aprofundado ao nível do praticante ou treinador.

6.2. Formação Contínua

“A formação contínua destina-se a assegurar a actualização, o aperfeiçoamento, a reconversão e o apoio à actividade profissional do pessoal docente (...).” (Ponto 1 do Artigo 15º - Formação Contínua, Capítulo III, Estatuto da Carreira Docente). “A formação contínua deve ser planeada de forma a promover o desenvolvimento das competências profissionais do docente” (Ponto 2 do Artigo 15º - Formação Contínua, Capítulo III, Estatuto da Carreira Docente).

A necessidade de formação é contínua e deve a cada ano lectivo ser realizada procurando o cumprimento legal da sua realização mas também a correcção dos pontos menos positivos da acção docente e/ou a criação de condições para inovação e aplicação de práticas pedagógicas que inovem o ensino e sejam contrárias à acção do professor. Com o final do estágio pedagógico e do processo de formação académica cada estagiário é possuidor de uma experiência e uma base de conteúdos que lhe permitirá, com maior ou menor sucesso, dar início à sua profissionalização, contudo a interrupção do processo de formação é errada bem como a procura de formação apenas para cumprimento de disposições legais.

No meu caso próprio a formação contínua será um indispensável meio para actualização de conceitos e estratégias que melhorem a minha acção tornando-a mais eficaz e decisiva na intervenção junto dos alunos. Tal como neste ano de estágio as preocupações iniciais da minha acção profissional estarão relacionada com o controlo e disciplina e nesse sentido a necessidade de formação é essencial porque apenas tenho conhecimento de uma realidade (de estágio) que difere de outras realidades sociais de maior ou menor exigência na minha acção. A aquisição de competências mais sólidas neste ponto será determinante para a melhoria da minha acção nos restantes aspectos da realização da aula e sua avaliação.

Também no campo da atribuição de feedback e observação dos desempenhos dos alunos em aula possuo uma grande necessidade de formação, esta pode ser obtida pela

experiência de leccionação mas também com a frequência em acções de formação destinadas à aplicação de estratégias de organização e ensino que visem este objectivo.

No presente ano lectivo, a frequência no estágio pedagógico com o orientador de escola foi benéfica para a minha formação pessoal e profissional pela elaboração conjunta de uma acção de formação destinada a uma abordagem diferente no ensino dos jogos desportivos colectivos, especificamente no ensino do futebol, andebol e basquetebol. Em conjunto foi desenvolvida a base para a realização de uma acção de formação cumprindo os requisitos legais para a estabelecer e preparar os conteúdos que dela farão parte e deverão ser transmitidos. Esta perspectiva visa abordagem ao andebol, basquetebol e futebol (modalidades diferentes) utilizando exercícios critério semelhantes, os espaços de aula são rentabilizados bem como os recursos disponíveis para a leccionação da educação física. Para além da construção de uma progressão pedagógica comum às três matérias foi também definida uma extensão e sequência de conteúdos e a própria estrutura da acção de formação. Este momento da minha formação é e será certamente decisivo para a minha acção docente.

Relativamente a outras unidades didácticas também importa realizar alguma formação, especificamente no ensino da Ginástica de Solo e Ginástica de Aparelhos, pela necessidade de realizar uma intervenção mais precisa e adequada às necessidades dos alunos. Devo procurar um nível de conhecimento ainda mais específico e profundo que aquele que disponho da formação académica e consulta de bibliografia especializada.

Em relação à minha acção na escola também considero que a organização de eventos é um aspecto que deverá ser alvo de formação. Apesar da realização excelente da segunda actividade de estágio não deixo de possuir pouca experiência neste campo e poderei errar novamente em algum ponto como aconteceu na primeira actividade de estágio em que foram cometidos alguns erros de planeamento que condicionaram a realização, que apesar de tudo acabou por ser positiva.

Por fim referir que para além deste parâmetros da minha acção em que sinto necessidade de formação existem outros aspectos que não necessitam presentemente de formação deverão ser renovados e actualização sempre que possível para que me consiga adaptar aos tempos e meios em que me for inserido ao longo da minha carreira profissional, inclusive trocando experiências e benefícios entre a minha acção de profissional em contexto escolar e em contexto competitivo.

7. Ética Profissional

7.1. Iniciativa e responsabilidade

Enquanto elemento constituinte de um núcleo de estágio e futuramente como professor de educação física a demonstração de capacidade de iniciativa e responsabilidade é fundamental. Quer na realização de trabalho individual quer na realização de trabalho colectivo a minha acção será condicionada ou condicionará outros actores e nesse sentido demonstrar sentido de iniciativa e responsabilidade em todas as acções realizadas é fundamental para realizar um trabalho de qualidade e marcante para quem dele retirar dividendos.

A dimensão ético-profissional é e será sempre, a par da dimensão de ensino-aprendizagem, a dimensão de maior importância na minha acção por tudo o que em si encerra. A demonstração da ética-profissional é fundamental para que o trabalho realizado no âmbito escolar seja qualitativamente elevado.

Em relação à capacidade de iniciativa considero que a apresento mas esta também é muito condicionada e mesmo despoletada pelo meio no qual me insiro. Obviamente será muito mais fácil a apresentação de iniciativa num meio disposto a aceitá-la do que num meio fechado e obsoleto. A realidade de estágio permitiu-me por em prática a minha iniciativa em diversos campos mas sempre procurando inovar e conferir qualidade às minhas acções. A nível individual a tomada de iniciativa esteve sempre presente na tomada de decisões relativas ao ensino da educação física, nunca o professor orientador da escola foi um elemento condicionante mas sempre um elemento que permitiu que se tomasse a iniciativa para tomar determinadas opções e posteriormente se fizesse a avaliação dessas acções com vista à sua repetição ou à percepção de que estas não se adaptam à realidade existente ou se são mesmo completamente desajustadas. Todas as opções foram tomadas individualmente e a responsabilidade das mesmas foi assumida por mim independentemente do resultado obtido. Nesse sentido a acção do professor orientador foi muito benéfica para o meu crescimento e para o desenvolvimento da minha iniciativa através da tomada de decisão.

Em relação à iniciativa de grupo esta passou claramente pelo planeamento e realização da segunda actividade, “Jogos Sem Barreiras”, com grande aceitação e impacto na escola, bem como a criação do símbolo do núcleo de estágio, presente no pavilhão gimnodesportivo, bem como a identificação dos espaços do pavilhão.

Relativamente à responsabilidade considero que na minha acção individual fui sempre responsável pelas minhas acções e assumi essa responsabilidade sem qualquer problema porque faz parte do meu processo de formação pessoal e profissional ser responsável pelas decisões que tomo. O compromisso com a aprendizagem dos alunos foi de tal forma intenso e exigente que sem ter responsabilidade em cada acção não poderia ter realizado o estágio pedagógico de forma tão positiva como foi, ficando ai condicionado a intenções e palavras vagas desprovidas da indispensável aplicação à prática e à realidade da minha acção. No desenvolvimento de trabalho conjunto entre os elementos do núcleo existiu sempre uma grande cooperação entre nós e muitas vezes o método de trabalho passou pela distribuição de tarefas a cada um. Por este facto o sentido de responsabilidade assumiu especial preponderância porque qualquer tarefa atrasada ou não realizada por um elemento implicaria o condicionamento do trabalho de todo o grupo, como tal nunca aconteceu considero que tão eu como os meus colegas sempre fomos responsáveis e demonstrámo-lo pela qualidade dos nossos trabalhos de iniciativa do núcleo e principalmente na realização da segunda actividade.

7.2. Trabalho individual e de grupo

Ao longo do estágio pedagógico existiu sempre uma grande dualidade de acções de trabalho individual e de grupo. Desde logo na produção do planeamento anual o trabalho começou por ser em grupo pela necessidade de realizar as devidas caracterizações e análise às condições de leccionação mas posteriormente assumiu um cariz individual quando cada estagiário foi responsável pela tomada de decisões relativas ao planeamento para a sua turma e todas as decisões adjacentes.

Existiu ao longo do estágio uma grande predominância de trabalho individual sobre o ensino colectivo mas cada um no seu momento foi realizado com seriedade e com total predisposição para a realização dos mesmos. Não tendo havido ingerência do trabalho colectivo sobre o individual e vice-versa não deixei de consultar os meus colegas de estágio na procura de novas visões sobre as minhas ideias e decisões tal como muitas vezes o trabalho colectivo se tornou individual quando foi estabelecida a divisão de tarefas em determinados trabalhos.

Assumi sempre a responsabilidade pelas minhas acções mas foi bastante importante para mim ter contacto com as visões críticas dos meus colegas estagiários e do professor orientador de escola (permanentemente) e também da professora orientadora da

faculdade (pontualmente) para melhorar o meu processo de ensino melhorando dessa forma o processo de aprendizagem dos alunos a meu cargo.

Relativamente ao trabalho de grupo considero que o mesmo sempre foi realizado com cumprimento integral das responsabilidades de cada estagiário sendo melhorado ao longo do processo de estágio e da realização das diferentes acções de grupo. Desde início este trabalho foi positivo pelos laços de amizade que uniam todos os elementos do núcleo e o estágio pedagógico veio reforçar esses laços e aumentar a nossa capacidade e qualidade de trabalho.

É portanto perceptível que ambos os tipos de trabalho são bastante positivos para a definição da acção do professor tendo este de perceber e ajustar quando deve ser realizada cada tipo de trabalho. Em relação ao processo de ensino-aprendizagem o trabalho deve ser individual embora possa ser melhorado com a troca de ideias e experiências com outros professores, bem como o trabalho de grupo pode ser beneficiado pela divisão de tarefas e com a transmissão da experiência pessoal de cada um dos seus elementos.

8. Questões dilemáticas

Concluído o estágio pedagógico não me sinto um profissional realizado ou plenamente “construído”, indo ao encontro da minha acção, reflexão crítica e entendimento da formação pessoal e profissional.

Actualmente é claro para mim que existe um pequeno caminho percorrido, infinitamente mais pequeno do que aquele que se encontra por percorrer. Muitas foram as dificuldades e questões com que me deparei tendo conseguido dar resposta a muitas dessas dificuldades e questões mas também me sinto invadido por um novo conjunto de questões, as quais se inserem no campo das questões dilemáticas.

A minha acção ao longo do estágio pedagógico permite-me hoje apresentar um conjunto de questões dilemáticas que considero importante referir. Estas questões prendem-se com a escola, o professor, o *roullement* e a abordagem aos jogos desportivos colectivos.

8.1. “Sociedade Escola”

Após a vivência do estágio pedagógico considero que cada estagiário mais do que se inserir numa determinada escola pertencente a um determinado meio, vai sim passar a fazer parte de um ecossistema próprio, aquilo a que se poderá chamar de “sociedade escola”. Um local onde todos os actores se relacionam de uma maneira muito própria e que difere muitas vezes da sua acção quando inserido noutros grupos sociais.

Apesar de estar inserido num meio com grandes dificuldades não posso deixar de reparar que a autoridade dos professores perante os alunos e o respeito e valores destes são muito inferiores aos de gerações anteriores. Esta é a constatação de um ex-aluno que viveu uma etapa do seu percurso escolar no mesmo estabelecimento de ensino e sente grandes diferenças entre realidades mas também a visão de um professor (estagiário) que comunica com os seus pares e pessoal não docente e recebe dos mesmos uma feedback que confirma as preocupações que tem face à crescente decadência de valores. É importante que se tomem medidas de reforço do poder do docente que promovam a aquisição de valores sociais de forma mais eficaz do que a que presenciei. O aluno sente-se muitas vezes desresponsabilizado e imune às consequências das suas acções e esse é um cenário que prejudica o ensino na escola mas também o sistema educativo no seu geral por acreditar que este é um exemplo de muitos outros e nem sequer deverá ser o mais negativo.

8.2. O perfil do professor

Uma das tarefas a desempenhar enquanto era realizado o estágio pedagógico era a de assessorar um professor na realização de um cargo de gestão, no caso, o cargo de director de turma. Esta experiência que prolonguei para lá da data de realização da unidade curricular de Organização e Gestão Escolar, permitiu-me confirmar que, hoje em dia, o papel do professor enquanto simples transmissor de conhecimentos. Apesar da directora de turma que assessorei não ser docente de educação física não deixei de estabelecer comparações entre a sua acção e a minha futura acção de docente.

A visão de um perfil de competências alargadas do professor começou a tornar-se clara nas unidades curriculares de Administração Escolar e Desenvolvimento Curricular mas assistir *in loco* a multiplicidade de cargos que um professor pode desempenhar em simultâneo é realmente impressionante. De forma simples enquanto professor de educação física posso apenas assumir essa posição na escola tendo de responder a todas as responsabilidades inerentes ao cargo. De forma mais complexa poderei ser um professor de educação física, director de turma, coordenador dos directores de turma e elemento constituinte do conselho pedagógico, entre outros cargos que poderão ser acumulados a estes ou em vez destes.

Esta visão do professor com múltiplos cargos é neste momento algo preocupante e uma questão dilemática muito importante para o futuro da minha actividade. Julgo que já possuo algumas bases que possibilitem a realização de um trabalho aceitável nesta área mas cada vez mais a minha formação e experiência também terá de caminhar para a aquisição e consolidação de competências ligadas à gestão.

8.3. Roullement

No início do ano lectivo a acção de planeamento um dos elementos que mais condicionaram essa acção foi o roullement da escola elaborado por um elemento do grupo de educação física e que determinava uma rotação semanal dos espaços de aula disponíveis. Considerando que os recursos espaciais disponíveis eram adequados à leccionação de todas as matérias existiu ainda assim, desde o início do ano lectivo, um sentimento de que o roullement condiciona demasiado o planeamento das unidades didácticas. A frequência nos espaços devem existir supondo uma rotação dos mesmos pelos professores do grupo de educação física mas o facto de essa rotação promovida ser semanal foi um situação que sempre me levantou algumas questões.

A meu ver a rotação de espaços não pode acontecer com uma frequência semanal (como no presente ano lectivo) porque condiciona a abordagem a matérias que necessitem de um espaço específico de aula para serem abordadas. No caso específico da abordagem às unidades didácticas de Ginástica de Solo e Ginástica de Aparelhos o planeamento foi estendido ao longo de três períodos porque apenas estava prevista a utilização do espaço de aula necessário de quatro em quatro semanas. Desta forma a consolidação dos conhecimentos não consegue ter o sucesso que poderia ter caso existisse uma abordagem mais sistemática às matérias que possibilitasse a realização de um número elevado de repetições num menor espaço de tempo. Apesar de tudo a possibilidade de realizar trocas de espaços foi sempre possível pela acessibilidade dos professores do grupo de educação física mas caso tal não fosse possível o processo de ensino-aprendizagem poderia ter sido afectado de forma bastante séria.

8.4. Jogos Desportivos Colectivos

Em relação à abordagem aos jogos desportivos colectivos já pude fazer referência ao facto de privilegiar uma estratégia de ensino baseada no TGFU com desenvolvimento da aprendizagem dos conteúdos partindo do jogo com o objectivo de chegar ao jogo. Porém o trabalho realizado em cooperação com o professor orientador da escola no desenvolvimento da acção de formação “Andebol, Basquetebol e Futebol. Uma abordagem de exercícios critério semelhantes em modalidades diferentes” percepcionei uma outra realidade que, conjugada com o ensino através do TGFU, poderá desenvolver o processo de ensino-aprendizagem.

O planeamento desta acção de formação permite-me dizer que o ensino multi-matérias tem de ser uma realidade com cada vez maior influência no processo de aprendizagem dos alunos. A abordagem a unidades didácticas diferentes através de exercícios critério semelhantes permite colocar toda a turma em actividade realizando simultaneamente três modalidades abordando os princípios técnicos e tácticos de cada uma e rentabilizando da melhor forma os espaços de aula e o tempo de aula com diminuição dos períodos de instrução e organização. A grande questão para mim é perceber de que forma a minha acção poderá contrariar paradigmas e acções que vêm influenciado processos de aprendizagem ao longo do tempo, conduzindo os alunos a seguir um caminho de aprendizagem que considero ser prejudicial ao seu processo de formação.

9. Conclusões

9.1. Impacto do Estágio

A realização do estágio pedagógico no contexto escolar é muito importante e tem um impacto elevado que passa muito pela acção dos constituintes do núcleo e pela receptividade da comunidade escolar. Não haverá ninguém tão influenciado pelo impacto do estágio como o estagiário que o realiza mas também a escola procura e colhe frutos pelo facto de nela se realizar o estágio pedagógico. Reportando-me ao contributo que a realização do estágio tem no contexto escolar farei uma abordagem à acção dos estagiários e posteriormente à escola que acolhe o estágio.

A chegada de novos elementos para o grupo de educação física é também significativa da esperança de que sejam trazidas novas metodologias e estratégias de ensino e produção de trabalho que melhorem o processo de ensino de que são alvo os alunos da escola. Muitas vezes os professores com maior experiência acabam por repetir alguns processos por falta de novas visões sobre o ensino e nesse sentido a nossa presença acaba por influenciar positivamente os professores de educação física. A troca de experiências é benéfica para os estagiários que abarcam assim um alargado conjunto de conhecimentos de quem à vários anos está ligado ao ensino e da mesma forma os restantes professores acabam por poder melhorar o seu processo de ensino através da receptividade a novos conceitos de ensino que os estagiários trazem do seu percurso académico e esperam poder aplicar junto das suas turmas. É esta relação entre a experiência de uns e a formação de outros que considero ser benéfica para ambos e desta forma todos os actores saem beneficiados, obviamente a sucessão de estagiários é a permanente sucessão de aquisição de conhecimentos para os professores que já se encontram na escola.

Para os alunos o estágio é uma oportunidade de se relacionarem com um professor que lhes é mais próximo em idade e portanto reconhecem nestes maior capacidade para responder aos seus interesses. Este processo faz parte de uma identificação entre o aluno e professor que pode resultar em dois cenários, uma positivo em que o professor e a turma, perfeitamente identificados, conduzem-se a um processo de formação e crescimento mútuo que decorre ao longo do ano lectivo com um clima positivo nas aulas e respeito entre as partes, e um cenário negativo em que os alunos não reconhecem no professor autoridade para que este lhes dirija um processo de aprendizagem sério e

resultado disso as aulas sejam permanentemente manifestações de desrespeito, abuso e clima negativo.

Por fim considero que a própria escola, ao nível do poder de decisão do departamento em que se integra o grupo de educação física e mesmo da direcção coloca no núcleo de estágio a esperança de que sejam promotores de acções positivas e de reconhecimento para a escola. A disponibilização de meios para a acção dos estagiários é grande e sempre pronta mas também se espera um retorno com a participação dos estagiários em acções organizadas pela escola. Esta é uma acção legítima da escola que espera dar para mais tarde receber e faz também parte dos estagiários serem capazes de realizar as suas tarefas e ainda se relacionarem com o meio escolar de forma directa e activa, concretizando as orientações de mestria que guiam a acção de ético-profissional.

Em termos práticos considero que a acção do núcleo de estágio em que estive inserido correspondeu claramente aos pontos abordados com total disponibilidade para aprender e transmitir a visão mais actualizada dos referenciais da acção de ensino provenientes das aprendizagens realizadas ao longo do percurso académico mais recente. Fomos também um grupo disponível para a escola com participação em todos os eventos em que tal foi solicitado e marcando a diferença e causando impacto com a realização da segunda actividade, os “Jogos Sem Barreiras”.

9.2. Prática Pedagógica Supervisionada

A prática pedagógica supervisionada é por mim considerada tendo em conta duas realidades, uma enquanto observado e também como observador. A meu entender é determinante a acção de supervisão da prática pedagógica pela possibilidade de reflectir de uma forma mais sustentada pela crítica de quem observar da mesma forma é importante a função de supervisor pela capacidade que se tem de conferir um olhar diferente do observado e que o pode auxiliar bastante na sua acção.

No presente ano lectivo a acção de supervisão da minha prática pedagógica foi realizada de forma consistente e permanente pelo professor orientador da escola e de forma pontual pelos restantes elementos do núcleo de estágio. O professor orientador de escola, pela sua experiência de docente mas também de orientador de um alargado conjunto de estágio é sempre uma voz a considerar no momento de realização da reflexão crítica da aula. As interacções com o professor orientador de escola são fundamentais pela estruturação da sua prelecção e o conjunto de conhecimentos que é capaz de

transmitir de forma clara e económica. Ao longo de todo o ano lectivo as orientações que me foram dirigidas foram sempre realizadas com sentido de serem um crítica construtiva e de apoio à minha acção e nunca de constrangimento à minha prática. Quando é possível contar com a supervisão de um orientador com esta qualidade e com este tipo de acção sem dúvida que a minha prática e a minha capacidade de supervisão saiem beneficiadas.

De forma pontual a minha acção foi supervisionada pelos outros elementos do núcleo de estágio com a sua crítica à prática pedagógica a decorrer no final da aula antes de ser realizada a crítica do orientador da escola. Este processo decorria sempre precedendo a minha própria crítica ao decorrer de cada aula e por isso as aprendizagens eram em grande número. Em primeiro lugar fui melhorando a minha capacidade reflexiva, posteriormente acolher a crítica dos meus colegas acabava por ser um momento de troca de experiências entre a acção dos próprios nas suas turmas e a realidade da minha turma e por fim o orientador da escola acabava por se reportar não só à minha acção mas também a cada reflexão realizada. Com o decorrer do estágio pedagógico a visualização da progressão de cada estagiário veio diminuindo a capacidade de realizar as reflexões tão consistentes tanto da minha parte como dos supervisores.

Ainda em relação à supervisão da minha acção não posso deixar de referir a acção da professora orientadora da faculdade que pontualmente teve contacto com a minha acção e acabou por ser um importante referencial de aprendizagem e construção da reflexão da aula. Julgo que o número de situações de supervisão poderia ser mais elevado de forma a contar mais algumas vezes com a sua visão de “corte” em relação às críticas constantes que o professor orientador da escola e os restantes estagiários realizaram. A sua experiência também permite perceber em cada momento de observação em que nível se encontra o estagiário e se corresponde aos referenciais de anteriores anos de estágio.

Por fim fazer referência à minha acção de supervisão que não deixou de ser regrada pelos mesmos parâmetros com que se realizava a supervisão das minhas aulas. Em relação a cada um dos estagiários mantive uma acção de reflexão sempre sincera e objectiva procurando a cada reflexão melhorar a minha capacidade de formulação do pensamento crítico. Pude ainda realizar a supervisão a aulas do professor orientador da escola o que foi muito importante pela possibilidade de comparar práticas pedagógicas e de procurar observar na sua acção os pontos mais relevantes que fez sentir nas suas reflexões. Esta foi também uma pequena oportunidade de prever alguns dos

comportamentos que posso assumir na minha acção futura quando já possuir um nível de experiência semelhante à que possui o professor orientador de escola.

9.3. Experiência Pessoal e Profissional

As últimas conclusões a retirar da acção realizada no estágio pedagógico teria necessariamente de estar relacionada com a experiência pessoal e profissional adquirida com este momento da minha formação. A frequência do estágio pedagógico é um ponto determinante na minha experiência de vida e acaba por ser muito mais do que o simples cumprimento de um pressuposto legal para obtenção da profissionalização.

A nível profissional considero que este momento é determinante por ser o primeiro momento de contacto com o contexto escolar e de realização de todas as dimensões que fazem parte da acção docente. Presentemente sou um futuro professor de educação física sempre disposto a aumentar os seus conhecimentos mas consciente de ser capaz de dar início à sua profissionalização com segurança e qualidade. Estou certo da minha capacidade de planeamento, realização e avaliação bem como de manutenção e melhoria da ética-profissional. O estágio acaba por ser o momento de transporte de todos os conhecimentos teóricos obtidos ao longo do meu processo de formação académica para uma acção “real”, presente e exigente de definir a acção a realizar no desenvolvimento, aplicação e avaliação de um processo de ensino-aprendizagem.

Em cada um dos pontos que constituem a realização das fases de planeamento, realização e avaliação a minha evolução é visível e elevada não considerando eu que tenha sido constante, certo de que terá ocorrido de forma mais lenta em alguns momentos e de forma mais célere em outros.

Um das minhas preocupações manifestadas aquando da proposta à realização do estágio pedagógico era o facto de poder, ou não, ter benefícios na minha acção docente a partir da minha experiência profissional ao nível do treino desportivo de crianças e jovens. Com a realização do estágio pedagógico considero que ambos os contextos se tocam em diversos pontos assim como divergem em algumas questões relacionadas com a acção do professor/treinador e dos alunos/atletas. A minha prática pedagógica foi muito influenciada pela proximidade que gosto de imprimir nas minhas relações com aqueles a quem ensino, pelo estabelecimento e cumprimento das regras de acção e conduta dos alunos, definidas desde o primeiro ao último dia de leccionação e também pela capacidade de promover nos alunos uma enorme predisposição para a superação pessoal

dos mesmos face às dificuldades. Sobretudo a procura da promoção de valores ligados à superação pessoal foi um desafio enorme que a competitividade própria da competição ao nível do treino proporciona mas que, ao nível do ensino, não é de fácil obtenção. Em sentido contrário, em relação à minha acção enquanto treinador, retiro grandes benefícios pela realização do estágio pedagógico e pela obtenção de experiência profissional a este nível. Ao longo do ano lectivo acompanhei uma equipa de atletas de 10 anos e a melhoria da minha capacidade de transmissão de feedback, visualização dos desempenhos e capacidade de instrução acabou por ser um acréscimo de qualidade á minha acção na condução do treino. Da mesma forma o planeamento e a avaliação dos treinos são hoje acções que realizo com muito mais qualidade e antecipação do que realizava anteriormente.

Ainda a nível profissional adquiri uma importante experiência no desempenho do cargo de director de turma por toda a acção desenvolvida junto da directora de turma que acompanhei durante todo o ano lectivo. Aquando do final da realização da unidade curricular de Organização e Gestão Escolar considerava que ainda havia muito a aprender e actualmente considero que algum desse muito já consegui perceber. Ao nível da organização de eventos também houve uma aquisição de experiência profissional muito significativa. Na primeira actividade organizada pelo núcleo de estágio ocorreram alguns erros que foram determinantes para a realização de um planeamento mais eficaz da segunda actividade levando a que esta decorresse sem qualquer problema, com sucesso e superação dos aspectos negativos da primeira oportunidade. Existe assim uma base de trabalho que me permitirá organizar novas actividades em contexto escolar, ou outro, mas com uma mais eficaz antecipação de possíveis adversidades e maior capacidade de ultrapassagem dessas mesmas adversidades.

Relativamente à experiência pessoal as principais aprendizagens que retiro do estágio pedagógico são fundamentalmente as relações pessoais criadas e reforçadas ao longo do processo. Este facto leva-me a concluir que a dimensão que pessoalmente mais me marcou foi a da ética-profissional, a sua importância na relação que é estabelecida com os restantes actores da escola é tremenda. O conjunto de aprendizagens que abarqueei ao longo deste ano lectivo é realmente interessante e será um referencial de acção na minha vida futura enquanto ser social que procura a melhoria da sua acção e da sociedade em que está inserido.

O relacionamento com todo o pessoal docente e não docente da escola é fantástico mas pessoalmente é determinante o meu relacionamento com os alunos, fundamentalmente os alunos que fizeram parte da turma que foi alvo da minha acção. Assumi sempre que a minha prática pedagógica se envolve de um ambiente positivo baseado na confiança dos que comigo trabalham e que usufruem da minha acção. Desde o primeiro dia que pude agir da forma que considero se mais correcta, ou seja, agindo de forma próxima com os alunos levando-os a elevar os seus conhecimentos. O facto de ter conseguido agir como pretendia foi pessoalmente muito positivo e por isso considero ter um peso muito importante na minha experiência pessoal.

10. Referências

10.1. Normativas

- Decreto-Lei N° 43/2007 de 22 de Fevereiro;
- Decreto-Lei N° 139/90, de 28 de Abril, últimas alterações introduzidas pelo decreto-lei 75/2010, de 23 de Junho [Estatuto da Carreira Docente];
- Decreto-Lei n° 249/92, de 9 de Novembro [Regime Jurídico da Formação Contínua do Pessoal Docente];
- Despacho Normativo n.º 6/2010, de 19 de Fevereiro [Avaliação];
- Lei N° 30/2002, de 20 de Dezembro, alterações introduzidas pela Lei N° 3/2008, de 18 de Janeiro e Lei N° 39/2010, de 2 de Dezembro [Estatuto do Aluno];
- Lei N° 46/86, de 14 de Outubro, alterações introduzidas pela Lei N° 115/97, de 19 de Setembro e Lei N° 49/2005, de 30 de Agosto [Lei de Bases do Sistema Educativo];

10.2. Documentais

- *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Ministério da Educação.
- Direcção Geral do Ensino Básico (2001). *Programas nacionais de Educação Física escolar (reajustamento)*. Ministério de educação, Lisboa.
- Plano Anual de Educação Física da Escola Básica Castro Matoso.
- Projecto Educativo 2009-2013. *A Comunidade na Escola e a Escola na Comunidade*. Agrupamento de Escolas de Oliveirinha.
- Regulamento Interno da Escola Básica Castro Matoso 2010/2011

10.3. Bibliográficas

- ABRANTES, P e ARAÚJO, F. (Coord.) (2002). *Avaliação das Aprendizagens. Das concepções às práticas*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento de Educação Básica.
- BENTO, J. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte, Lisboa.
- BENTO, J.O. (1987). *Desporto “Matéria” de Ensino*. Editorial Caminho, SA., Lisboa.

- CARREIRO DA COSTA, F. (1994). *Formação de professores: Objectivos, conteúdos e estratégias*. Colóquio, Educação e Sociedade, 6, 101-133.
- MACHADO, F. A. et al (1991) Modelos de planificação. in *Currículo e Desenvolvimento Curricular. Problemas e Perspectivas*. Porto: Edições Asa.
- MAGILL, R. A. (1984). *A aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. São Paulo: E. Blücher.
- PIERON, Maurice (1996). *Formação de Professores – Aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica*. Edições FMH. Lisboa.
- QUINTELA, M.A. (2011). *Directrizes e normas para apresentação de trabalhos académicos*. Dissertação e teses, Faculdade de Ciências e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.
- ROSADO, A., COLAÇO, C. (2002). *Avaliação das Aprendizagens. Fundamentos e aplicações no domínio das actividades físicas*. Omniserviços.
- SCHON, D. A. (1987). *Educating the reflective practitioner*. San Francisco.
- SIEDENTOP, D. (1983). *Developing teaching skills in Physical Education*. 2 e., Ohio: Mayfield Publish Company, 1983.
- SIEDENTOP, D. (1998). *Aprender a enseñar la Educación Física*. Barcelona: Inde.
- SOUSA, J. (1991). Pressupostos, *Princípios e Elementos de um Modelo de Planeamento em Educação Física*. Dossier, Revista Horizonte, Vol VIII, nº 46.
- ZABALZA, M. (1994). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. (A. M. Vilar, Trans. 2 ed.). Porto: Edições ASA.

10.4. Informáticas

- <http://legislacao.min-edu.pt/np4/133>, acedido em [01-06-2011].

ANEXOS

ANEXO I – PLANEAMIENTO ANUAL PREVISTO

PLANEAMENTO ANUAL DE TURMA SºB										
Dia	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
1										ATL DAN
2						GIS VOL	GIA		PAT	
3			BAD		GIS					
4		FIT						FIT	PAT GIA	
5					GIS AND					
6		FIT		AND				PAT		DAN
7						GIA		PP2		
8			GIS							ATL
9						VOL GIA			GIA	
10			BAD		GIS					
11		BAD							GIA PAT	
12					GIS					
13	Recep. Alunos	BAD		FIT						DAN
14						GIA GIA				
15	Apresentação		BAD	AND						ATL
16				PP1		VOL VOL			ATL	
17			BAD		AND					
18		BAD							ATL DAN	
19					AND					
20	ATL	BAD								Ultima Sem.
21						VOL VOL				
22	GIA GIS		GIS							Ultima Sem.
23						VOL VOL			ATL	
24			AND		AND					
25		GIS							DAN ATL	
26					AND GIS					
27	AND	GIS BAD						PAT		
28						GIA GIA				
29	VOL BAD		GIS							
30							VOL PAT		FIT	
31					GIS					

Legenda:

Av. Diagnóstica	Voleibol
Gin. Aparelhos	Badminton
Dança	Andebol
Atletismo	Gin. Solo
Patinação	Fitnessgram

Unidades Didácticas:

AND - Andebol | VOL - Voleibol |
 ATL - Atletismo | GIA - Ginástica de Aparelhos |
 GIS - Ginástica de Solo | BAD - Badminton |
 PAT - Patinação | DAN - Dança | FIT - Fitnessgram

Actividades de Estágio:

PP1 - Projectos e Parcerias (Actividade 1/Corta-Mato) |
 PP2 - Projectos e Parcerias (Actividade 2/Dia da Educação Física)

ANEXO II – ROULLEMENT

ANEXO III – PLANO DE AULA E REFLEXÃO

PLANO DE AULA

ANO/ TURMA:	DATA:	HORA:	DURAÇÃO:	PERÍODO: 1.º
ESPAÇO N.º:	AULA N.º:	AULA DA UD: --	DE UM TOTAL DE: --	N.º DE ALUNOS PREVISTO:
UNIDADE DIDÁTICA: -----	FUNÇÃO DIDÁTICA:		PROF. ESTAGIÁRIO:	
SUMÁRIO:				
OBJECTIVOS:				
RECURSOS MATERIAIS:				

Tempo		Tarefa/ Situações de Aprendizagem	Estratégias de Organização	Objectivos	Critérios de Êxito
Par.	Acum.				
		Parte Inicial			
		Parte Fundamental			
		Parte Final			

Observações

RELATÓRIO DE AULA

Controlo da Aula e da Turma	-
Gestão do Tempo	-
Informação Transmitida	-
Posicionamento	-
Alterações ao Plano	-
Outras Observações	-
Aspectos a Melhorar	-

ANEXO IV – EXTENSÃO E SEQUÊNCIA DE CONTEÚDOS

EXTENSÃO E SEQUÊNCIA DE CONTEÚDOS											
Período											
UNIDADE DIDACTICA DE											
Aula n°	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Data											
Conteúdos											

Legenda:

AD	Avaliação Diagnóstica	AF	Avaliação Formativa	AS	Avaliação Sumativa
I	Introdução	E	Exercitação	C	Consolidação

ANEXO V – GRELHA OBSERVAÇÃO

FICHA DE REGISTO DE DADOS DE OBSERVAÇÃO DE AULA

ESCOLA:

PROFESSOR ESTAGIÁRIO:

OBSERVADOR:

PROFESSOR ORIENTADOR:

UNIDADE DIDÁCTICA:

DATA:

Partes da Aula	Categorias	1	2	3	4	Observações
Parte Inicial	Prelecção Inicial	Sem conteúdo pedagógico	Define objectivos <u>ou</u> identifica o contexto	Define objectivos e, identifica o contexto <u>ou</u> apresenta o modelo	Define objectivo e identifica o contexto; Apresenta o modelo	
	Comportamento do Professor	Inicia a aula falando para os alunos que por iniciativa própria ficaram junto do professor	Não tem os alunos todos no seu campo de visão	Tem os alunos todos no seu campo de visão mas nem todos atentos à sua mensagem	Tem os alunos todos no seu campo de visão e atentos à sua mensagem	
Parte Fundamental	Prelecção	Apresenta a tarefa	Apresenta a tarefa correctamente e alguns aspectos inerentes (condições de realização <u>ou</u> componentes críticas) <u>ou</u> critérios de êxito <u>ou</u> objectivo	Apresenta tarefa correctamente e todos os aspectos inerentes (Condições de realização, componentes críticas, critérios de êxito e objectivo)	Apresenta tarefa e condições de realização, componentes críticas, critérios de êxito e objectivo. Questiona compreensão; Reformula informação	
		Discurso audível e claro mas sem conteúdo	Discurso audível, claro, sequente, mas frágil cientificamente	Discurso audível, claro, sequente e cientificamente correcto	Discurso audível, claro, sequente, cientificamente correcto e económico	
	Feedback	Apresenta uma frequência de FB muito baixa e só reforça	Apresenta uma frequência de FB adequada mas não fica pra observar o efeito	Apresenta uma frequência de FB adequada, ficando, na maioria das vezes, a observar, dando novo FB, se necessário	Completa sempre os ciclos de FB	
		Não consegue identificar os erros pelo que não dá FB ou dá errado	Identifica o erro mas tem dificuldade em encontrar o FB apropriado	Identifica o erro, dá FB correcto e no momento certo. Revela preocupação em variá-lo mas ainda não é consistente	Identifica o erro e dá FB correcto e no momento certo. Varia os tipos de FB apropriando-os às situações	
	Demonstração (Total ou Parcial)	Demonstra frequentemente de forma incorrecta ou incompleta	Demonstra correctamente mas apresenta apenas o modelo	Apresenta o modelo correctamente, reforçando as componentes s críticas e as condições de realização	Apresenta o modelo a um ritmo lento, reforçando as componentes críticas, e repete-o ao ritmo normal e nas devidas condições de realização	
	Comportamento do Professor	Não revela consciência sobre a sua deslocação e posicionamento	Revela preocupação sobre a deslocação e posicionamento mas não consegue fazê-lo correctamente durante a aula	Desloca-se e posiciona-se correctamente durante toda a aula	Desloca-se e posiciona-se correctamente durante toda a aula. "Varre" a turma com o olhar e intervém à distância.	
Parte de Encerramento	Prelecção Final	Revê conteúdos	Revê conteúdos Questiona compreensão	Revê conteúdos Questiona compreensão Realiza extensão	Revê conteúdos Questiona compreensão Realiza extensão Solicita opinião Motiva para a aula seguinte	
	Comportamento do Professor	Termina de forma precipitada ou sem controlar a turma	Não reúne a totalidade dos alunos ou não os têm todos no seu campo de visão	Reúne todos os alunos no seu campo de visão mas nem todos atentos à mensagem	Reúne todos os alunos no seu campo de visão, mantendo-se todos atentos e participativos	

Partes da Aula	Categorias	1	2	3	4	Observações	
Decurso da Aula	Gestão do Tempo de Aula	Controla o início e o final da aula	Controla o tempo das partes da aula	Controla o tempo das partes e das tarefas de aula	Controlo total dos tempos de aula		
	Clima da aula	Relação Professor-Aluno	Clima negativo: Gritos; frieza; zanga; repreensões constantes; faltas de respeito; etc.	Clima neutro: Indiferença; Ausência de afectividade; Pouca disponibilidade em ouvir os alunos; Pouca receptividade às suas propostas	Clima positivo: Revela carinho e respeito pelos alunos mas não total confiança	Clima relacional professor-aluno totalmente positivo em que a amizade, o respeito e a confiança são totais	
		Relação Aluno-Aluno	Clima negativo: Desentendimentos constantes e incompatibilidade entre grande parte dos alunos da turma	Clima neutro: Indiferença; falta de relacionamento entre colegas dificultando o trabalho de equipa.	Clima positivo: relacionamento na maioria positivo; desentendimentos pontuais e pouco importantes	Clima relacional totalmente positivo entre alunos	
	Disciplina	Aula caótica e/ou com incidentes graves	Incidentes de média importância	Incidentes pouco importantes	Aula sem incidentes		
	Decisões de ajustamento	Percebe a necessidade de ajustar mas não o faz por não saber como	Consegue ajustar em situações muito simples que não exijam grande reflexão ou grandes alterações	Denota capacidade de reflexão no decurso da aula e pertinência nas decisões de ajustamento	Evidencia uma capacidade excepcional de reflectir e ajustar as situações que o leva a tomar sempre as decisões de ajustamento		
	Regras de Segurança		Utiliza instalações ou materiais, que colocam em risco a integridade física do aluno	Utiliza instalações ou materiais de forma imprópria para a prática das modalidades	Utiliza correctamente as instalações e materiais disponíveis	Óptima utilização e rentabilização de espaços e materiais	
			Dispõe materiais, propõe tarefas ou deslocações, de risco	Dispõe materiais, propõe tarefas ou deslocações, impróprias ou inúteis	Preocupa-se com a segurança, podendo apresentar, pontualmente, algum desajuste relativo a uma tarefa, material ou deslocação	Preocupa-se e obedece a todas as regras e segurança	

ANEXO VI – GRELHA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Nº	Nomes	Passe de Frente			Manchete			Serviço por Cima			Serviço por Baixo			Remate em Apoio		
		NR	R	RB	NR	R	RB	NR	R	RB	NR	R	RB	NR	R	RB
1																
2																
3																
4																
5																
6																
7																
8																
9																
10																
11																
12																
13																
14																
15																
16																
17																
18																
19																
20																
21																
22																
23																
24																
25																

Legenda: NR – Não Realiza

R – Realiza

RB – Realiza Bem

ANEXO VII – GRELHA AVALIAÇÃO SUMATIVA

